



NO MOMENTO GRAVE

O DIABOLICO CARNAVAL — São apenas tres dias... minha senhora.

Casa Colombo

AVENIDA E OUVIDOR

Carnaval 1918

SECÇÃO
DE
CRIANÇAS



7341

- 7341 — Bonito Pierrot de setineta com chapéu, cores sortidas á começar de 19\$000
Meias de algodão de cores desde 1\$400
Sapatinhos para Carnaval . . 1\$500

- 6119 — Vestido de linho branco com golla punhos e cinto de ottoman em cores rosa e azul claro a começar de 13\$000
Meias curtas de algodão preto e de cores desde 1\$800
Sapatinhos verniz com passadores desde 7\$700



6119

6120

- 6120 — Elegante vestidinho de linho branco artigo superior, enfeitado com festonnê grenat azul-claro ou rosa, para creanças de 1 a 6 annos á começar de 15\$000
Meias curtas de algodão preto e de cores desde 1\$800
Borzequins de verniz preto ou amarello desde 16\$000

Um homem robusto e bem formado é a admiração de todas as mulheres



Olha para aquelle par de rachíticos. Porque não tomaram COMPOSTO RIBOTT para engordar e fortalecer-se.

Faz alguns annos que todo homem pallido, delgado e de hombros caídos era considerado, pelo vulgo como uma pessoa muito intelligente; porém isto, como já dissemos acontecia ha alguns annos, quando não eram conheridos nos collegios os sports athleticos, nem exercicios phisicos, antes de ter-se descoberto que para ter uma mente robusta é preciso ter um corpo robusto. Hoje as roais têm variado e homem que geralmente alcança os maiores successos em todos os campos da luta é o homem robusto e bem desenvolvido. Para que V. S. se convença do que dizemos, observe as pessoas que lhe rodeiam, parentes, amigos, e conhecidos, e V. S. verá que temos razão. Não queremos dizer com isto que os homens fracos, e magros careçam de habilidade, intelligencia e até de certa energia, mas apesar de ser assim temos que confessar que elles não têm o exito dos homens robustos e que não se impõe com sua presença como acontece a esses ultimos. Um homem robusto e bem desenvolvido é o centro de atracção de todas as mulheres. Não importa o motivo de sua debilidade ou magreza; o COMPOSTO RIBOTT (phosphato ferruginoso organico) lhe sera proveitoso; pode ser que V. S. seja magro ou debil por natureza, por causa de desarranjos ou desordens ou mesmo devido a alguma enfermidade, mas não importa qual seja a causa. O COMPOSTO RIBOTT é o tratamento garantido que lhe ha de trazer forcas, carnes e vigor. O COMPOSTO RIBOTT é o tonico assimilativo e anti-dyspeptico mais effizaz de que dispõe a therapeutica moderna, e tomando-o com as refeições muitas pessoas têm duplicado e mesmo triplicado seu vigor e forcas de resistencia e augmentado de 5 a 10 kilos de carnes solidas e massicas. Não perca tempo. comee seu tratamento hoje mesmo com o COMPOSTO RIBOTT se deseja ganhar carnes, forcas, vitalidade e energia, e dentro de poucas semanas V. S. sentir-se-ha contente, feliz e satisfeito da vida.

A venda em todas as drogarias e boas pharmacias, e com toda a segurança na dos Srs. Granado & C., André d'Oliveira, Freire Guimarães & C., Francisco Giffoni & C., J. Rodrigues & C., Orlando Rangel & C., Victor Ruffier & C., Ataíde Freitas & C., Campos Heitor & C., Carlos Cruz & C., J. M. Pacheco e V. Silva & C.

Unico depositario: B. NIEVA

CAIXA POSTAL 979 RIO DE JANEIRO

Rumo ás ondas...

Queixa-se o povo, o que não é povo, tudo emfim que possui uma lingua e da qual pode tirar sons intelligíveis lança o seu clamor contra o progressivo calor dos ultimos dias... O que? julgavam que fosse contra os impostos, a crise ou ao menos contra os «abat-jours» do sr. Alexandrino, pelo titulo desta nota se parecer com uma sábia phrase do prudente ministro?

Tem graça! O nosso protesto é puramente contra o calor e como contra elle nada se pode fazer, resolvemos dar solução ao caso com uma phrase,

que é essa: «Rumo ás ondas!» Pois não é com uma phrase que se resolve as cousas mais graves no paiz?... Mas os senhores não pretendem modificar o tempo com uma phrase, argumentarão ironicos, contra nós, todos os nossos leitores. Quem sabe! Só estamos a espera que o sr. Presidente da Republica consiga com simples phrases dar brio á maioria de seus subordinados, para depois então mostrar como também com simples phrases seremos capazes de fazer parar o sol...

A memoria das mulheres é mais perigosa que seu talento. — F.

PANIFICAÇÃO PRIMOR

Telephone 2.588 - Central

Rua Sete de Setembro, 109

(Entre a rua Gonçalves Dias e Avenida Central)

O proprietario deste bem hygienico e montado estabelecimento chama a attenção para os seus fabricos do pão Francez, pão Allemaão, pão de Graham, pão de centeio, rosquinhas de manteiga e de leite (fabricação diaria); o apreciavel Pão rico de Petropolis, ás quartas e sabbados; o pão de feculas de batatas, ás terças e quintas; o pão mineiro e o pão de cará ás segundas e sextas; grande variedade de pães doces e o apreciavel Fôrrodo, diariamente; dispostos de todas as qualidades, esplendidos bolos Primor, Petropolis, Caspiira mandioca-puba e as apreciadas broinhas de fubá de canjica, etc., etc.

Podem ao respeitavel publico uma visita ao seu estabelecimento

LOTERIAS DA CAPITAL FEDERAL

Companhia de Loterias Nacionais do Brazil

Extrações publicas sob a fiscalização do Governo Federal, ás 2 1/2 horas e aos sabbados ás 3 horas á RUA VISCONDE DE ITAUBORAHY N. 45

Sabbado, 2 de Fevereiro

As 3 horas da tarde

310 — 40

50:000\$000

Inteiro 8\$000 — Decimos a \$800

Sabbado, 9 de Fevereiro

As 3 horas da tarde

353 — 1

200:000\$000

Inteiros em melos 1\$200 - Inteiros em vigens. 14\$00 - Vigens. a \$700

VIDA SOCIAL

Anniversarios

Festeja hoje os seus floridos dezoito annos, a graciosa senhorita Maria de Lourdes, nascida a 31 de janeiro de 1893. A distincta anniversariante offereceu ás suaz amiguiinhas um chá de folha de laranjas com: biscoitos.

Nossas felicitações.

oo

Conferencias

O illustre professor de Phytologia geral, doutor Raymundo Antero, realisoou hontem, na Bibliotheca Nacional, com uma assistencia não muito numerosa mas selecta, a sua conferencia sobre phytologia psicologica.

O thema escolhido foi: «Dos processos modernos de paulificar um ouvinte durante uma hora.»

A conferencia durou exactamente das 4 ás 5 horas da tarde.

A assistencia unanimemente reconhece a competencia do professor Raymundo no assumpto que tratou.

oo

Manifestações

As alunas do Collegio Sant'Anna, querendo homenagear a virtuosa directora daquelle importante estabelecimento, Seur Angelique, pela celebração do decimo anniversario da sua elevação áquelle posto, fizeram-lhe uma tocante manifestação de apreço e lhe offereceram, como lembrança, um harmonium surdo, para estudo.

A lembrança de suaz alumnas tocou fundamente o coração de Seur Angelique, que accumula nas funções de directora com as de harmonista da capela do Collegio, em cujo harmonium estuda dez horas diarias.

A cerimonia correu na melhor ordem, não havendo incidente a lamentar.

oo

Falecimento

Em consequencia de uma indigestão de camarões, que resistiu a todos os recursos da sciencia, finou-se hontem, na sua residencia no morro do Pinto, o sr. Anastacio Ferreira, estimado industrial desta capital.

O sr. Anastacio possuia a maior fabrica de figas do morro do Pinto, e pretendia fundar annexa ao seu estabelecimento uma usina manual de palitos.

A sua morte veiu sustar a execução desse plano, para o qual será difficil encontrar um continuador.

Pezames á industria nacional.

oo

Viajantes

Encontra-se nesta cidade o nosso illustre colega de imprensa, sr. Frederico Soares, director e redactor chefe da «Borboleta Azul», importante quizenario da villa de S. Miguel.

O sr. Frederico veiu a negocios da importante empreza editora do jornal, fazer a acquisição directa no mesmo mercado, de duas resmas de papel «Borboleta Azul».

Nossas visitas.

Cure a Caspa ! O Cabello se tornará espesso, ondeado, formoso

Raparigas ! Passem-se um panno
pelo cabello e dupliquem
sua belleza.

A caspa desaparecerá e o cabello,
fortalecido, cessa de cahir.

Se aspiram a possuir uma cabelleira densa, formosa, brilhante, sedosa, ondeada e sem caspa, a terão com só usar Danderine.

E' facil e não custoso ter um cabello bonito, suave e, sobretudo, abundante. Basta comprar logo um vidro de Danderine de Kanowltou ; todas as pharmacias o recomendam. Applique-se um pouco, segundo as instrucções que acompanham cada vidro e aos dez minutos notar-se-ha mais abundante. Torna-se fresco, sedoso, toma um lustre incomparavel e não deixa a minima particula de caspa, nem mais permite a queda do cabello ; porém a maior das surpresas vem quando, depois de algumas semanas de uso, o craneo enche-se de um novo cabello, fino e suave. Danderine é o unico tonico que, no nosso conceito, faz crescer o cabello, destroe a caspa e cura a comichão no craneo, evitando a queda do cabello.

Se V. Sa. deseja satisfazer-se da belleza e suavidade do seu cabello, humedeça um panno num pouco de Danderine e passe-o cuidadosamente pelo cabello, tomando um pequeno feixe cada vez. Pôr-se-ha suave, lustroso e vistoso em poucos minutos, surpresa agradavel que espera a quantas pessoas façam a prova.

A guerra e o plebiscito

Entre as idéas ultimamente aventadas pelos commissarios allemães nas negociações com os delegados russos, afim de se estabelecer a paz entre as duas nações, salienta-se a proposta de se consultar ás populações dos territorios occupados pelas tropas teutonicas, para que respondam, por meio de um plebiscito, si desejam fazer parte da Allemanha ou voltarem a pertencer a seus antigos paizes.

Ora, que garantias de veracidade pode offerecer um plebiscito, effectuado em um territorio occupado por forças militares e em estado de guerra?

Quando Bonaparte se propunha á magistratura de consul vitalicio, o general Saint-Hilaire mandou formar as tropas do seu commando, e falou-lhes deste modo:

— Camaradas! O povo vae ser chamado a votar si o general Bonaparte deve ser eleito coronel por toda a vida, ou não. As opiniões são livres. Eu não quero exercer nenhuma pressão sobre os votos. Todos devem votar livremente. Acrescento, porém, que mandarei fuzilar na frente dos seus regimentos aquelles que não votarem a favor de Bonaparte. Viva a Liberdade!

Rufaram os tambores e as tropas foram mandadas dispersar.

Bonaparte teve uma votação extraordinaria... Quarenta e tantos annos depois, o seu sobrinho Luiz

Napoleão, por um processo quasi identico, fez sancionar, por milhões de votos plebiscitarios, o estrançamento da Republica (de que elle era presidente), o massacre do povo nas ruas, os fuzilamentos, prisões e degredos de milhares de republicanos, e o restabelecimento do imperio que, após dezoito annos de despotismo, se afundou em Sedan, mergulhado em sangue e lama.

Que valem, pois, os plebiscitos?

JOTA TIL



Cabeça de macaco

Na Indo-China as cabeças de macaco são objectos muito apreciados. Pregadas nas portas das casas, têm a maravilhosa virtude (pensa o povo) de afastar as almas dos defunctos e todos os maus espiritos.

Mas ainda não é só isto: si se ferver uma cabeça de macaco, o caldo que com ella se fórma, tomado por quem tenha acabado de ter um ataque de bexigas, preserva-o para o resto da vida de tornar a soffrer a mesma doença. Não é muito, pois, como se sabe, quem já teve variola e escapou está immunizado para o resto da vida. As excepções são raras.

Prisão de ventre — Um grande perigo

Quando se enfermam e chamam um medico a primeira coisa que elle faz é administrar-lhe um purgante.

Faz isto por duas razões: Primeira, porque nenhum outro remédio tem bom effeito se os intestinos não funcionam bem, segunda, porque com toda a probabilidade não enfermarão se a acção dos intestinos tiver sido normal.

Quando os residuos dos alimentos permanecem demasiado no systema, corrompe-se e dão lugar a maus gases que incham o estomago, causando flatulencia, (ventosidade), náuseas, dor de cabeça e uma desgraçada sensação de se estar cheio e debilitado.

Se não se eliminam promptamente, estes residuos podem contaminar e viciar todo o systema. São causas de males do fígado, de litias, indigestão, affecção do estomago, inflammação intestinal, hemorroides, e da maior parte das enfermidades entéricas. Desgraçadamente, muitos ao acharem-se com prisão de ventre recorrem a purgantes violentos que cortem mercurio e outras drogas mineras, que deixam os intestinos completamente desfalhecidos. A isto se segue que o doente tem que ir augmentando a dose para conseguir igual effeito, até que o remédio perde de todo a sua influencia e a delibidade dos intestinos se torna permanente. As *Pilulas Antibiliosas de Doan* não contem nenhum ingrediente mineral. São puramente vegetaes. A sua acção é rápida e catál, sem causar dor ou mal estar, tal como se a evacuação fosse natural. Fortalecem gradualmente os intestinos, e depois de um periodo razoavel o remédio pode suspender-se de todo.

Se não ter occorrido uma evacuação livre durante o dia, deve tomar-se sem falta á noite uma dose das *Pilulas Antibiliosas de Doan*.

As *Pilulas Antibiliosas de Doan* acham-se á venda em todas as pharmacies.

Enviar-se-ha uma amostra gratis, franco de porte, a quem a solicitar.

FOSTER-McCLELLAN CO.

Caixa do Correio 1062 — Rio de Janeiro



Mais um que recobrou a saude com pouco dinheiro, devido á efficacia do *Peitoral de Angico Pelotense*.

João Fernandes Pereira da Silva, attesta que, soffrendo de uma bronchite chronica seguida de tosse pertinaz que o impedia muitas vezes de trabalhar fez uso do maravilhoso *Peitoral de Angico Pelotense*, ficando completamente curado com o uso de poucos vidros. Para alivio dos que soffrem e por ser verdade firoo o presente.

Pelotas, 6 de Abril de 1912.

João Fernandes P. da Silva.

Vende-se em todas as pharmacies, drogarias e casas de commercio. — Fabrica e deposito geral:

Drogaria Eduardo C. Sequeira — PELOTAS

Fornecedores da



Casa Real

EDIFÍCIO PRÓPRIO

CASA FUNDADA EM 1810

By Royal Appointment

MAPPIN & WEBB

JOALHERIA FINA
OBJECTOS DE ARTE

GRANDE CASA INGLEZA

FABRICANTES DE
PRATARIA

SECÇÃO DE MARROQUINARIA



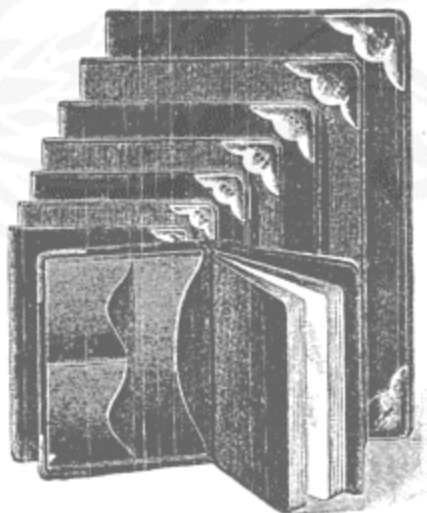
RICA PASTA EM COURO, JACARÉ



SEMPRE GRANDE VARIEDADE
EM BOLÇAS DE
SEDA E COURO, PARA SENHORAS



FINISSIMAS CARTEIRAS EM COURO,
PHOCA E MARROQUIM



ELEGANTES PASTAS EM COURO,
PHOCA E MARROQUIM

100, OUVIDOR, 100

RIO DE JANEIRO

Rua 15 de Novembro, 28 — S. Paulo



Redacção e Officinas: — Rua da Assembléa, 70 — Rio de Janeiro

ASSIGNATURAS

ANNO. 15\$000 | SEMESTRE. . . . 8\$000

NUMERO AVULSO

CAPITAL. . . . 300 Rs. — ESTADOS. . . 400 Rs.

END. TELEG. KÓSMOS

TELEPHONE N. 5341

N. 502 — RIO DE JANEIRO — SABBADO — 2 — FEVEREIRO — 1918 — ANNO XI

S. M. MOMO

No Brazil não ha instituições que se possam considerar sólidas.

O dominio portuguez dispoz de trezentos annos para se firmar neste paiz e, honra lhe seja, não poupou esforços para tal. Todos os meios adequados, segundo as idéas da época, foram usados com esse fito. Mas quando Portugal suppunha que sua autoridade se achava tão firme como o Pão de Assucar, eis que D. Pedro puxa a espada, proximo de S. Paulo, e grita para uns carreiros, que vinham passando pela estrada: «Independencia ou morte!» E lá se foi o dominio portuguez só com essa exclamação.

Fez-se o Imperio, e Pedro I parecia firme como o kaiser no seu trono. Considerando-se seguro no seu emprego vitalicio, começou a trefar. O povo encrespou-se e elle teve de abdicar.

A escravidão era a base da riqueza do paiz. Outros povos usaram para lavar o solo, arados, charuas, e outras maquinas. Nossa maquina era o escravo. Vieram oradores inflamados de idéas de justiça, sopraram sobre essa maquina as suas apostrofes, e ella se desfez como pó.

A monarchia estava firme. Dera ao paiz a independencia, unificara a nação, assegurara a ordem. Mas um dia um general de grandes barbas, apezar de doente e com as pernas cobertas de sinapismos, monta a cavallo, chega ao Campo de Sant'Anna, grita: «Viva a Republica!» e a monarchia se dissipou.

As instituições mais firmes do Brazil estão á mercê da primeira tentativa para derrubal-as. Só uma, — uma só! — resiste firme — o Carnaval.

O Carnaval formou a essencia do nosso sangue. Somos o povo mais carnavalesco do mundo, o povo carnavalesco por excellencia.

A guerra que obliterou do mappa a Belgica, a Servia, o Montenegro, a Romania, que derrubou o tzarismo secular na Russia, que está arrazando as autocracias do centro da Europa; a guerra que abalou o mundo nos seus alicerces, não conseguiu abalar o Carnaval do Rio de Janeiro.

Estamos na luta. Estamos em guerra com a Alemanha, segundo o decreto numero tantos de outubro de 1917. Mas nesta semana vamos depôr as armas e empunhar o lança-perfume. Em vez de bombas, lançaremos *confetti*. Não arremecaremos granadas de mão contra os inimigos, mas lançaremos serpentina contra os amigos.

Se o carioca é capaz de raciocinar durante a semana carnavalesca, ponha as duas mãos na frente, recolha-se e medite.

Qual é o nosso papel neste momento?

O papel da Russia.

Deixamos a guerra contra o inimigo aos nossos alliados, e empenhamo-nos numa guerra civil, com grande efusão de cerveja e champagne e destruição de mercadorias que teriam melhor applicação nesta hora tragica do mundo, como a gazolina, ether, papel, metaes, tecidos de toda sorte e inumeros outros artigos.

Vamos dar ao mundo e a nós mesmos a convicção de que o Carnaval é a unica cousa séria do Brasil, porque se superpõe á propria guerra, e faz esquecer as recommendações presentes do governo, que recomenda a «maior parcimonia nos gastos.»

Não pretendo com estas considerações abalar o Carnaval, porque sei que elle é inabalavel.

Momo é um rei mais obedecido no Rio de Janeiro do que o kaiser em Berlim.

Esta pagina não é de doutrina, é de cronica. Não critico; registro.

Os alliados e os imperios centraes estão empenhados em verificar quem é que manda na Russia, se é Lenine, ou Trotsky, ou a Rada Ukraniana, ou Kaledine, ou os Soviets. É importante saber-o, porque as negociações de paz estão proximas e cada paiz precisa ser representado por sua autoridade verdadeira.

Em caso de duvida, é melhor ficar de fóra a Russia, e começar o tratado de paz por este preambulo:

«Aos tantos de tal mez de tal anno, cançados da guerra mortifera que está esgotando a humanidade, reuniram-se em Paris os srs. Lloyd George, representando o rei e o povo inglez; general Pershing, representando o presidente Wilson; von Kulman, delegado do kaiser; Czenin, enviado do imperador — rei da Austria-Hungria; Orlando, representando o rei Victor Manuel; Clemenceau pelo governo francez; S. M. Alberto, rei dos belgas, representado por M. von Vaerde, e Momo, rei dos brasileiros, representado pelo presidente do Ameno Resedá, e combinaram o seguinte...»

E como hão de invejar os outros reis de corôas ma's ou menos abaladas, a magestade incontestada de Momo sobre os brasileiros...

H.

Nota da Redacção — Sabemos que quem assigna o artigo acima já tem encomendado a sua phantasia que por signal é um dominó rosa.

Páginas da Cidade

Toda a cidade mais ou menos dada às galanteiras do bom viver, o fino viver da gente que entrega a educação do corpo á thesoura dictatorial dos costureiros, têm o seu centro publico de exhibições, a «vitrine» predilecto em que expõe os mais característicos typos de sociedade, e quando não possui uma armação decente para tal exposição — inventa-a.

Pois o Rio tambem creou como qualquer outra cidade digna de figurar no rôl da civilização a sua «vitrine» onde dependura diariamente em manequins emprestados o seu «stock» de raridades!

Tenha de facto armação apropriada para isso ou seja mera invenção dos interessados, o caso é que realmente a avenida Rio Branco vai se envernizando aos poucos, tomando lustre de crystal bem lavado, lampejos vibrantes de espelho novo ao sól, por detrás dos quaes, atravez de molduras e quadros, já se pôde avaliar com precisão a grande variedade em figurinos animados apresentando a produção nacional.

Extranharão sem duvida que eu, tratando da elegancia progressiva do homem, confunda-a com o desenvolvimento da industria em nossa terra... Não recorde se foi Pascal quem descobriu que «o homem era um animal que pensa», mas, fosse elle ou outro, sei no entanto que quem fez a descoberta foi um grande espirito, tão lucido como o de Carlyle, que por sua vez descobriu em SARTOR RESARTUS que o homem era simples e unicamente um animal que usava calças — theoria que não podia ser applicada aos nossos elegantes porque os macacos do Jardim Zoologico tambem usam essa incommoda coisa — pendi então para a opinião do primelro. Em breve, porém, tendo feito um exame detido entre os arbitros da moda que compõem o mostruario da Avenida, cheguei a uma conclusão contraria ao sentir do meu Pascal, ao menos com respeito aos nossos vasallos da thesoura dictatorial dos costureiros, pois raro foi o exemplar que me deu a impressão de ser um animal que pensa... Ficava-lhes portanto a roupa, o valor maior ou menor dos tecidos que lhes cobrem as fôrmas... Mas o que é que esses tecidos, cujo uso constitue o unico privilegio que elles sobre os outros animais possuem; que é em verdade que esses tecidos representam senão o progresso industrial do paiz! Depois que a Europa suspendeu-nos a remessa de seus pannos, as nossas fabricas têm trabalhado como nunca!... Cada profissional da elegancia desde então tornou-se sem o saber um reclamante ambulante de artigos nacionaes. Quando a gente um delles encontra, não é necessario trocar uma só phrase com elle para se conhecer o valor do seu espirito, pois bastará apalpar a qualidade do tecido que veste e pelo maior ou menor valor delle (do tecido e não do homem) tira-se com segurança o attestado infallivel de sua posição social. Disso tive ha poucos dias uma confirmação cabal. Entrando no café S. Paulo ouvi o meu lado um dialogo em voz baixa. Dizia um sujeito baixo a outro moreno apontando um grupo na mesa defronte, na qual um homem alto, de cartola e frack parecia discutir com dois outros: — «Aquelle alto ou é um homem superior ou muito «chic». Com natural admiração o companheiro de meu visinho quiz saber o motivo

daquella extemporanea affirmação. «Sou alfaiate, prosegueu o primeiro, e daqui posso vêr perfeitamente que o frack daquelle senhor é pura casimira ingleza!» Que relação poderia haver entre o panno e a categoria do que o veste, pensava de mim para commigo. O alfaiate, dirigindo-se ao companheiro, continuava a conversar esclarecendo a sua affirmação quando disse: «O talho nessa gente pôde ser mau, mas o tecido nunca falha, é sempre do melhor.» Pouco depois o homem alto se ergueu para sabir. Vi então, enquanto as abas do frack se lhe espichavam pelas longas pernas a baixo, surgir de sob a côpa em cupola de um chapêo côco a phisionomia em angulo agudo de um ex-ministro cujo característico é ter o vertice do tal angulo no «cavaignac».

O alfaiate acertára como um deus! Voltando, pois, aos nossos figurinos da moda, torno a lembrar que elles são productos e não seres nacionaes, uteis no entretanto como aquellos ao desenvolvimento indigena, necessarios mesmo para fazer vista sobre o mostrador principal da nossa mais bella «vitrine», nem sempre bem provida de objectos de luxo... Não é de crêr por isso que uma pessoa de senso que atravessasse a avenida Rio Branco á hora do chá pretenda tirar de qualquer um dos «fantoccini» que nella se expõem a explicação da existencia de um figurino nosso, como ninguem perguntaria a um manequim de vime a elegancia do fato que lhe vestiram; mas em todo o caso em falta deste aquelle substitui-o-ha com a vantagem de ser mechanico e sob corda fazer todas as pôses desejaveis. Temos portanto, na avenida Rio Branco, tal qual as cidades civilizadas, não só uma «vitrine», uma galeria inteira dellas, todo um movimentado bazar de modas raras...

GARCIA MARGIOCCO

Nota ephemera...

Parece-nos que o feminismo indigena, cuja pregação é feita á *la diable*, começa justamente onde o «suffragismo» nas outras partes do mundo tem acabado.

Ha pouco publicamos uma photographia, na qual se via algumas donzellas de bacamarte em punho, que é um optimo attestado do que affirmamos, tal a falta de geito que ellas mostravam pôsando de pau furado para o photographo, quando no geral a mulher tem geito para tudo, mórmente para tirar retratos...

Na Europa, mesmo nos Estados Unidos, onde o suffragismo acaba de arranjar as suas vantagens, ellas fizeram-se irmãs da Cruz Vermelha, operarias, varredouras de rua, tudo o que á sua saia era compativel, mas tinham a energia e o preparo sufficientes para não comprometterem as suas ideias tornando-se ridiculas. Aqui, enfileiraram meia duzia de mocinhas inexperientes, deram a cada uma dellas uma espingardinha de matar mosquitos e... plan... rata-plan!... Como nos cordões carnavalescos dos subúrbios... E viva o feminismo!

Por favor! Que ao menos a mulher no Brazil seja uma cousa séria!... Já não basta o riso que os politicos provocam? Fujam do ridiculo, mocinhas, e se não tiverem com o que se distrahir em casa, vão para as fabricas, namorem ou façam-se telephonistas, porque em contrario, se persistirem nessas bobagens, adeus minhas encomendas! ficarão todas solteironas, o que é o diabo!...

O PARNAHYBA

Eu sou tal qual o Parnahyba: existe
Dentro em meu ser uma tristeza innata
Igual, talvez á que no rio assiste
Ao reflectir as arvores, na matta.

O seu destino em retratar consiste,
Porem o rio tudo que retrata,
Alegre que era vae tornando triste
No fluido espelho movel de ouro e prata.

Parece até que o rio tem saudade,
Como eu que tambem sou desta maneira:
Saudoso e triste em plena mocidade.

Dá-se em mim o phenomeno sombrio
Da refração das arvores da beira
Na superficie tremula do rio.

DA COSTA E SILVA

Moda e carnaval

Se nos perguntassem agora, folheando com o olhar os figurinos animados da Avenida, qual a moda predominante no seio da elegancia indigena, responderiamos simplesmente com a mimica eloquente de uma morisqueta.

Seja pela influencia de Momo ou seja exclusivamente devido a escassez do molde estrangeiro, o facto é que quem passa pela Avenida e detem o olhar na *toilette* da maioria de nossas damas, vê logo uma tal anarchia, não só nas côres como em feitos, que dir-se-hia estar predominando nos *ateliers* da rua do Ouvidor e traves-

sas um Lenine de thesoura, se é possível conceber fóra da Russia, numa officina, mesmo em vespera de carnaval, o pontificado absurdo daquelle dictador.

No entretanto como os dias do Grande Avô do Riso se approximam, antecipemos-lhe a chegada dando a nossa solidariedade ás interessantes damas que compõem o index da elegancia mundana, pois no glorioso dia em que S. M. o Rei Momo chegar vestido de Kaiser ou Sultão, bastará batermos palmas e gritar: "Bo-tem as mascaras, senhoras!" A phantasia ficará completa.

M.

A crise do papel

Em vista da carestia do papel, produzida pela confiscação europeia, tem-se aventado diversas maneiras de poupar esse importante artigo: alguns jornais europeus diminuíram o formato e o numero de paginas; revistas periodicas espaçaram a publicação, outras desapareceram, não resistindo á crise.

A carestia, porém, não incide sómente sobre o papel de imprensa, mas em todas as modalidades desse producto, cujo preço vae subindo continuamente. Nestas condições, afim de poupar despesas ás partes o nosso governo já permittiu que fossem feitos em meias folhas de papel os requerimentos e petições nas repartições publicas.

Essa economia poderia ser estendida ás cartas, originaes para a imprensa, etc. apesar de ser muito inveterado o habito de estragar papel nas missivas. Os antigos não escreviam sinão de um dos lados, deixando em branco o reverso da pagina. Isso era de tal modo preceito de polidez, que Santo Agostinho, tendo de não segui-lo algumas vezes, pedia desculpa de assim fazer.

Entre os Romanos, parece ter sido Julio Cesar o primeiro que introduziu o habito de escrever dos dois lados, dirigindo-se aos generaes e governadores. Os antigos imprimiam, nas suas cartas, o seu sello, na parte inferior da pagina escripta. A carta não se fechava nem se dobrava. O uso de fechar as cartas e de lacral-as remonta, pelo menos, ao oitavo seculo, e tornou-se mais frequente, em França, desde o reinado de Luiz IX. As cartas opistógraphas

(escriptas dos dois lados) eram mais commum na Inglaterra do que em França.

Hoje, o emprego dos copladores e o das machinas dactylographicas tornaram a pôr em uso a escripta de um lado só do papel. Si neste ponto a economia é difficil, não o é entretanto tratando-se das cartas manuscritas e dos artigos para os periodicos.



O verniz da civilização

O homem civilizado tem os instinctos selvagens do homem primitivo? Tal foi a pergunta feita, recentemente, aos seus leitores, por um *magazine* inglez.

Entre as numerosas respostas obtidas, destacamos esta, pelo seu lado humorístico:

— Isso depende... Si o homem civilizado se está vestindo para vêr si apanha ainda o comboio rápido das quatro da tarde, e nisto o botão do collarinho lhe salta para o chão, indo-se metter em canto ignorado, todas as probabilidades são de que esses instinctos se manifestam...

Com mais verdade e philosophia poderíamos responder: a guerra actual veio demonstrar que o homem civilizado tem os instinctos selvagens do homem primitivo e gestos de crueldade muito mais ferozes que os nossos antepassados das cavernas.

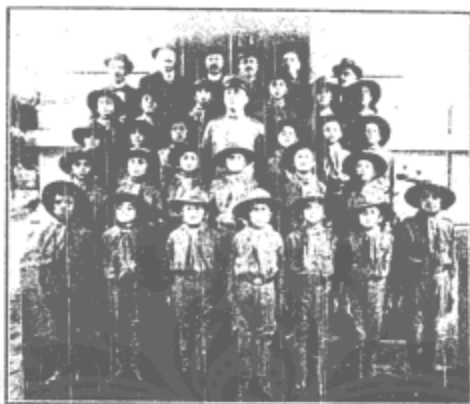
Os Comprimidos «Bayer de Aspirina» se impõem durante o carnaval, pois são o consolo dos foliões, aos quaes servem de antidoto sem rival para tirar-lhes o conhecido e desagradavel mal estar que se segue aos excessos da intemperança.

Loucura régia...

Appareceram pela imprensa uns telegrammas damninhos pelos quaes se soube que a czarina de todas as Russias tinha ficado maluca. Até agora, que essa noticia desminta, nada foi posto em lettra de fôrma, d'onde se pôde concluir sem temor de remorso proximo que S. M. está mesmo de miolo frouxo... Em todo o caso, perguntaremos agora : que é que temos nós que vêr com o estado anormal de um craneo tão commum como qualquer outro de pessoa que tenha fôrmas identicas às do genero de S. M. ?

S. M. era senhora de muitos povos, usava uma corôa

Os ESCOTEIROS EM SÃO PAULO



No meio dos Escoteiros, fardado, está o nosso collega Sebastião Sampaio, Secretario do «Jornal do Commercio», do Tiro Brasileiro de Imprensa, que realizou uma conferencia patriotica naquella cidade, sua terra natal, em beneficio dos mesmos Escoteiros.

real e tinha um montão de gente para substitui-la no manicomio caso S. M. se lembrasse de ficar louca quando ainda reinava, inclusive os proprios medicos que lhe diagnosticassem o terrivel mal. Tiraram lhe agora tudo até a liberdade e S. M., não tendo quem a substituisse, enloqueceu ella mesma, para demonstrar de quanto é capaz uma pessoa real; perdeu o juizo tão humanamente como qualquer de suas camareiras. Este é o unico successo de Lenine, em toda a revolução.

Cerca de 150 variedades de algas são usadas como alimento no Oriente.

As pequenas indisciplinas



- Não foste aos exercicios de hoje ?
- Não irei enquanto não mudarem o instructor com quem cortei as relações...

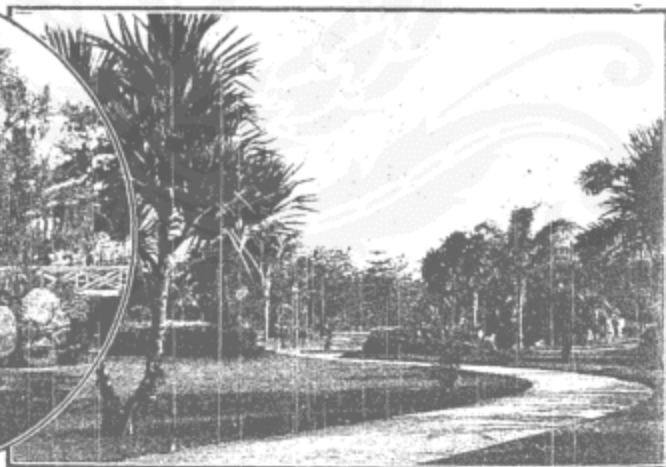
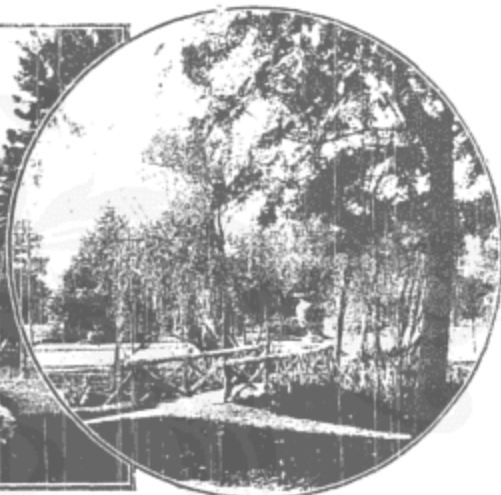
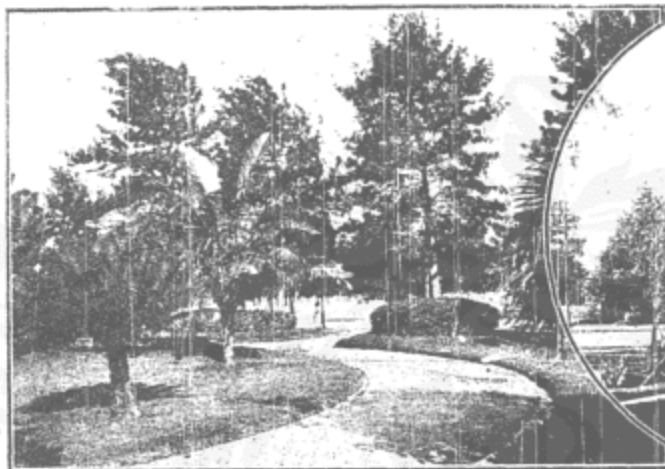
O appetite dos condemnados á morte

E' costume, em diversos paizes da Europa, conceder aos condemnados á morte a liberdade de requisitarem o que lhes appetecer para a sua ultima

la assada com legumes, sallada, óvos e uma garrafa de vinho ; — duas gallinhas estufadas, pudim, seis pães e uma garrafa de vinho ; — óvos com manteiga, sôpa de vinho, salchichas, seis pães e uma garrafa de vinho.

Lacenaire só acceitou, antes de marchar para o patibulo, um calice de cognac e não quiz repetil-o.

OS JARDINS CARIOCAS



Campo de S. Christovam

refeição ; mas actualmente são raros os que se aproveitam de tal privilegio.

Antigamente os condemnados quasi nunca perdiam este ensejo de comerem um bom jantar.

Um «magazine» inglez publicou ha pouco, fundado em investigações feitas nos archivos do tempo, alguns «menus» de jantares fornecidos aos condemnados á pena ultima, no seculo XVII. São, entre outros, os seguintes : lombo de porco assado, vitel-

Pieri, momentos antes de subir á guilhotina com mallogrado Crsini (1858) pediu uma chavena de caibem forte

Vê-se que os condemnados antigos eram homens de rija tempera, a quem a perspectiva da morte proxima não roubava o robusto appetite. Hoje os padecentes ficam tão «nervosos» diante do cadafal ou do pelotão de execução, que até . . recusam as refeições mais delicadas.

Os italianos sofreram o desastre de Caporeto, porque os alemães deram braço forte aos austríacos.

Quando não têm ajuda externa, os austríacos estão tradicionalmente habituados à derrota.

E em tais ocasiões ouvem boas, até de seus próprios conacionais.

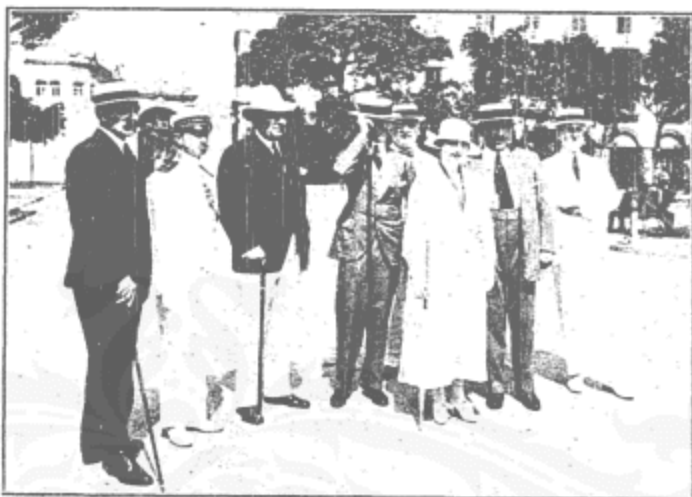
Durante a guerra austro-prussiana de 1866 achava-se no quartel-general de Benedek o celebre pintor de batalhas Lallemand.

Depois da terrível jornada de Sadowa, Lallemand se apresentou ao commandante das forças austríacas e lhe declarou que queria regressar a Vienna.

— Mas como é isto? redarguiu Benedek, não estás empregado por toda a duração da guerra?

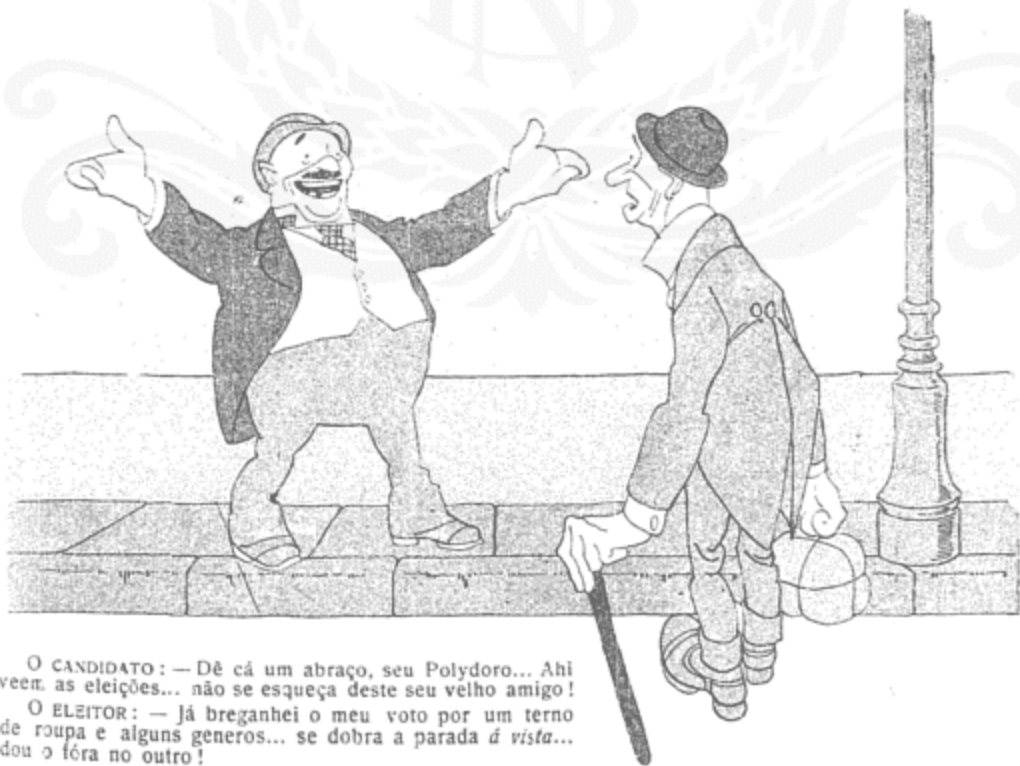
— Sim, excellencia, respondeu Lallemand; mas fui empregado como pintor de batalhas, e não como pintor de derrotas.

Vida diplomatica



O sr. Mario Ruiz de los Llanos, ministro argentino, no Rio de Janeiro, de regresso de sua viagem a Buenos Ayres, onde contrahiu matrimonio, em companhia de sua jovem esposa.

A verdade nas urnas

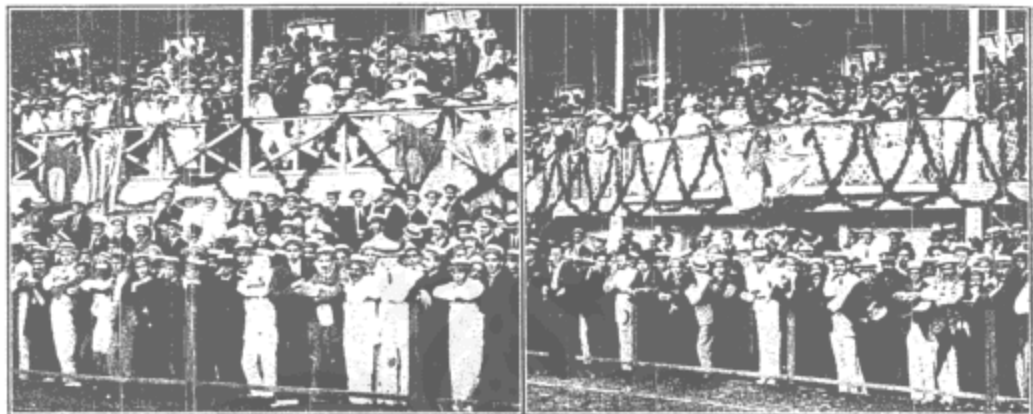


O CANDIDATO: — Dê cá um abraço, seu Polydoro... Ahi veem as eleições... não se esqueça deste seu velho amigo!

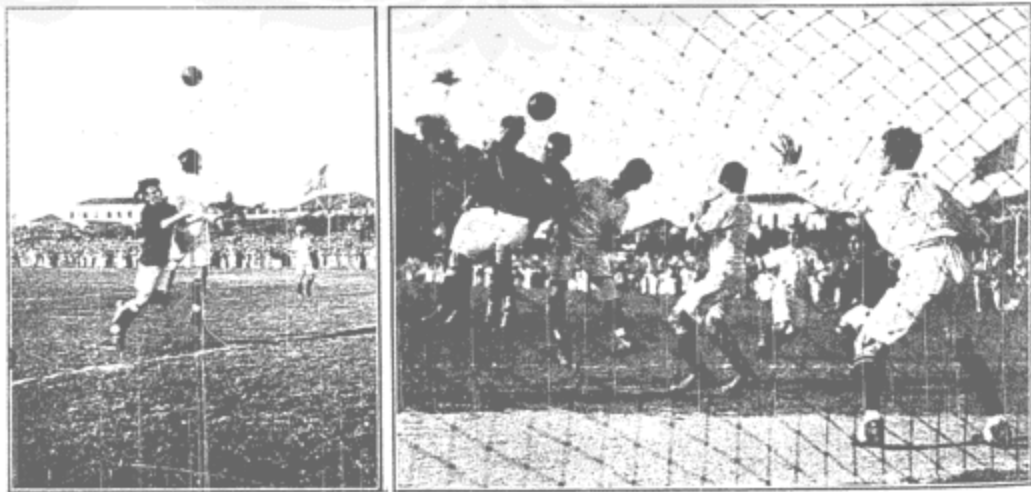
O ELEITOR: — Já breganhei o meu voto por um terno de roupa e alguns generos... se dobra a parada á vista... dou o terno no outro!



O grande encontro de Domingo. — Uruguayos versus Brasileiros



A assistencia



Lances sensacionais

INSTITUIÇÃO BENEMERITA

A festa que teve lugar no Asylo Gonçalves de Araujo domingo ultimo, foi uma dessas commemo-rações tocantes que fazem lembrar, na evocação do nome de seu fundador, o mais sublime apostolado que Deus instituiu entre os homens, o apostolado da caridade.

As homenagens prestadas ao benemerito Gonçal-ves de Araujo, bemditas homenagens, desde a elo- quente oração do reverendo padre Seve na capelli- nha, desde o discurso do sr. Barão de Ramiz Galvão no salão de honra, desde a saudação aos auxiliares do illustre fundador — como a do secretario do Asylo sr. Julio Berto Cirio aos serviços a elle presta- dos pelo dr. Mario da Silva Nazareth — commoven- do a assistencia, faziam-n'a recordar com veneração o nome daquelle espirito nobre e bom a cuja inicia- tiva o Rio deve uma das mais benemeritas institui- ções que possui.

O Rio reconhecido não podia esquecer o dia em que se exaltava a memoria do bemfeitor e não es- queceu, pois que no salão de honra do Asylo se via o sr. capitão-tenente Alvim Pessoa, representa- do o sr. presidente da Republica, o sr. Lindolpho Xavier, representando o ministro da Viação, alem de muitas outras pessoas gradas.



INSTANTANEO

□ ∞ ————— ∞ □

Para vêr quão pouco caso os deuses fazem das monarchias da terra, basta considerar a quem mas dão. — *Quevedo.*

□ ∞ □ ————— □ ∞ □

Ao dobrar a esquina



Tableau !...

Solução de uma contenda

Algum tempo após a Guerra dos Sete Anos, disputavam á mesa o rei Frederico II e alguns generaes a respeito de uma batalha, e como não fossem

— Dize-me, Calabria, estiveste presente na acção em tal lugar? — perguntou-lhe Frederico II.

— Sim, «sire»!

E o soldado referiu todas as circumstancias da mesma maneira que os generaes tinham affirmado.

— Estás enganado! — disse o rei. — Recordate, recorda-te bem.

A Estação no Rio



Banhistas

da mesma opinião sobre algumas particularidades, mandou o soberano um pagem chamar o corso Calabria, cuja boa memoria muitas vezes tivera occasião de admirar.

O corso achava-se de guarda no palacio, e por isto apresentou-se com a cartucheira.

O jantar já estava no fim e não havia em cima da mesa sinão um faisão assado.

Após affirmar calorosamente que tudo era verdade, gritou o corso para o rei que o contestava:

— «Sire», si eu não disse a pura verdade, permitta Deus que eu morra... ao comer este faisão!

E ao mesmo tempo agarrou no faisão, mettu-o na cartucheira e sahiu.

Todos desataram em risadas, inclusive Frederico II.

FOOT-BALL



O combinado Uruguayo, vencedor 4 x 3



O scratch Carioca

As primeiras providencias



— Os ultimos telegrammas sobre a guerra não são bons, pelo que te aconselho a não deitar fóra as cascas das batatas.

Asylo Gonçalves de Araujo

INSTITUIÇÃO BENEMERITA



O retrato do Dr. Mario da Silva Nazareth inaugurado no salão de honra

O Asylo Gonçalves de Araujo, domingo ultimo, realizou a sua grande festa annual, perante extraordinaria concurrencia, em honra do benemerito bemfeitor Gonçalves de Araujo, que instituiu o grande asylo cujos beneficios aos pequeninos desamparados têm sido de uma eloquencia commove-dora.

Essa solemnidade realizou-se no grande edificio do campo de S. Christovão, tendo inicio com uma missa solemne, que se effectuou na poetica capellinha do asylo, orando o reverendo Ricardino Séve que tomou por thema a caridade do benemerito fundador daquella instituição.

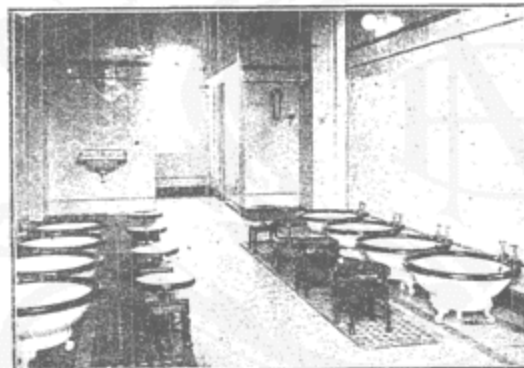
A sessão magna que teve lugar no salão de honra, ás 2 horas da tarde, foi presidida pelo dr. Mario da Silva Nazareth, vendo-se representantes officiaes do governo e convidados.

Em seguida teve lugar a distribuição de premios ás alumnas que apresentaram as melhores provas do anno, no final de cujo acto teve lugar o concerto

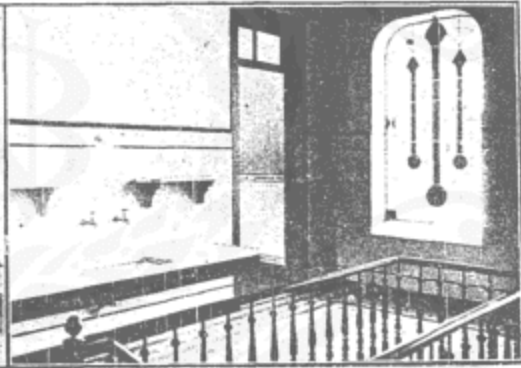
Depois de uma visita á exposição de trabalhos, foi servido um «lunch» aos convidados.



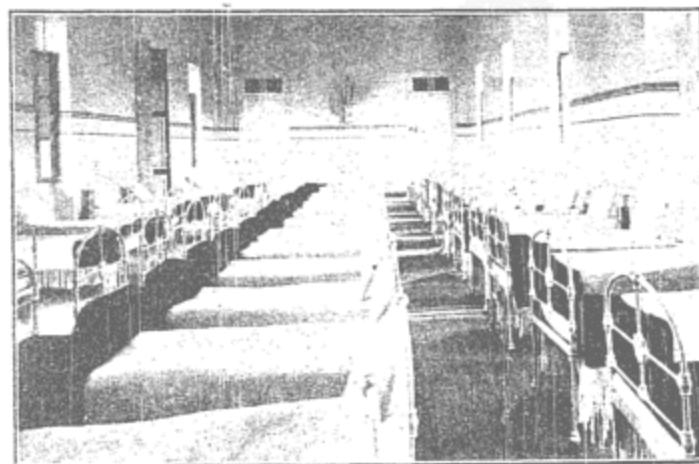
Capella



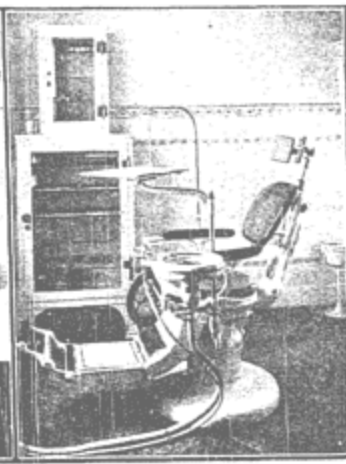
Gabinete com lavatorio para pés



Nova copa

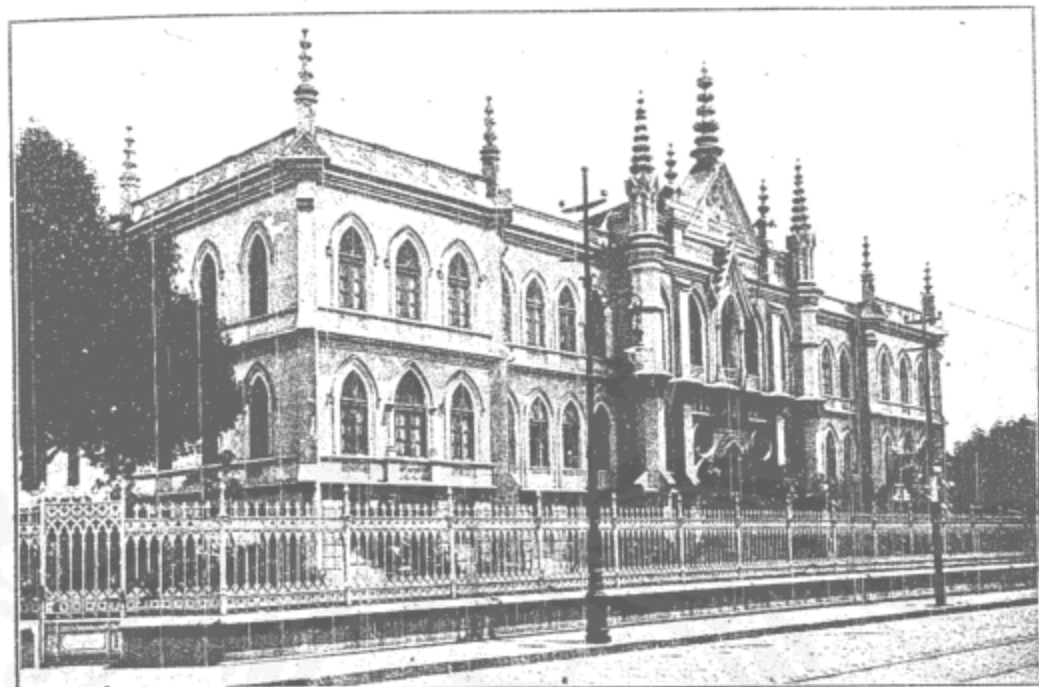


Dormitorio reformado



Gabinete dentario

Asylo Gonçalves de Araujo



Fachada principal do Asylo Gonçalves de Araujo



Grupo das asyladas maiores



Grupo das asyladas menores juntas do Provedor



Assistencia no salão de honra do Asylo



Grupo de asyladas no Recreio

A CONQUISTA DE JERUSALEM



Pastores diante da porta de Damas em Jerusalem

Com a recente tomada de Jerusalem aos Turcos, pelos Ingleses, é a vigesima vez que o berço do Christianismo foi conquistado pelas armas.

Ornada de riquezas inauditas por Salomão, devastada pelos Babilonios, reconstruída pelos Judeus, destruída pelos Selencidas, pomposamente reedificada por Herodes, aniquilada por Tito, levantada das cinzas por Adriano, reconsagrada ao Christianismo por Constantino e Santa Helena, assolada por Khosroes que pilhou seus thesouros, retomada pelo califa Omar, depois pelos Turcos; disputada durante dois seculos pela Europa e pela Asia, passando das mãos dos Cruzados para as mãos dos Sarracenes — Jerusalem tem

morrido e resurgido das proprias cinzas, como a phenix mythologica.

A legendaria cidade não é somente venerada pelos Christãos e Judeus; é tambem um lugar de adoração para os musulmanos. Mesmo antes do Alcorão, os Arabes iam se prostrar sobre o monte Moria, san-



O quartelão judaico em Jerusalem

apoiada a mosteiros fortificados, a basilica, de aspecto externo triste e sombrio, é, no interior, de uma belleza deslumbrante, contendo grandes thesouros e innumeras capellas.

Os judeus têm alli como santuario algumas pedras, restos do antigo templo de Salomão, onde elles se reúnem todas as sextas-feiras, á noite, com suas lamentações rituaes:

— «Apressa-te em nos libertar, Eterno dos Exercitos!... Apressa-te, libertador de Sião!...

Ha quasi dois mil annos, os Judeus expulsos da Palestina, dispersaram-se pelos diversos paizes do mundo, conservando, entretanto, sua lingua, sua religião e seus costumes.

Durante todo esse longo periodo, através de perseguições atroz, nunca perderam elles a esperança na vinda do seu Messias.



Os tumulos dos judeus no Valle de Josaphat

tificado pelo sacrificio do seu antepassado Abrahão. Mohomet que alli foi com suas caravanas, recomendou aos crentes que, em suas orações se voltassem para o «rochedo» de Jerusalem.

Innumeros são os santuarios dos Christãos na Terra Santa e na cidade de Sião. Mas o principal, o que resume todos, é a basilica do Santo Sepulchro. Retirada no fundo de uma cavidade, para onde descem quarenta degrãos (em lembrança da quaresma divina), flanqueada de altas muralhas mas,



Entrada da basilica do Santo Sepulchro



A porta de Jaffa em Jerusalem



Jerusalem musulmano

que ha de res-
taurar o velho
reino de Sião.

Terá che-
gado agora a
epoca tão an-
ciosa e esperada do
resurgimento
do reino de
David? Mui-
tos israelitas
assim o jul-
gam.



Quarteirão christão

Coisas inúteis

Esta vae sob a responsabilidade da revista «Tit-Bits», de Londres :

Uma sociedade popular de senhoras annunciou um «White Elephant Party».

Cada socia devia levar alguma coisa que julgas-
se inútil para seu uso pessoal, mas que pudesse
prestar algum serviço a outrem.

Varias senhoras levaram diversos objectos julga-
dos inúteis para si. Entre estas, onze socias condu-
ziram os . . respectivos maridos,

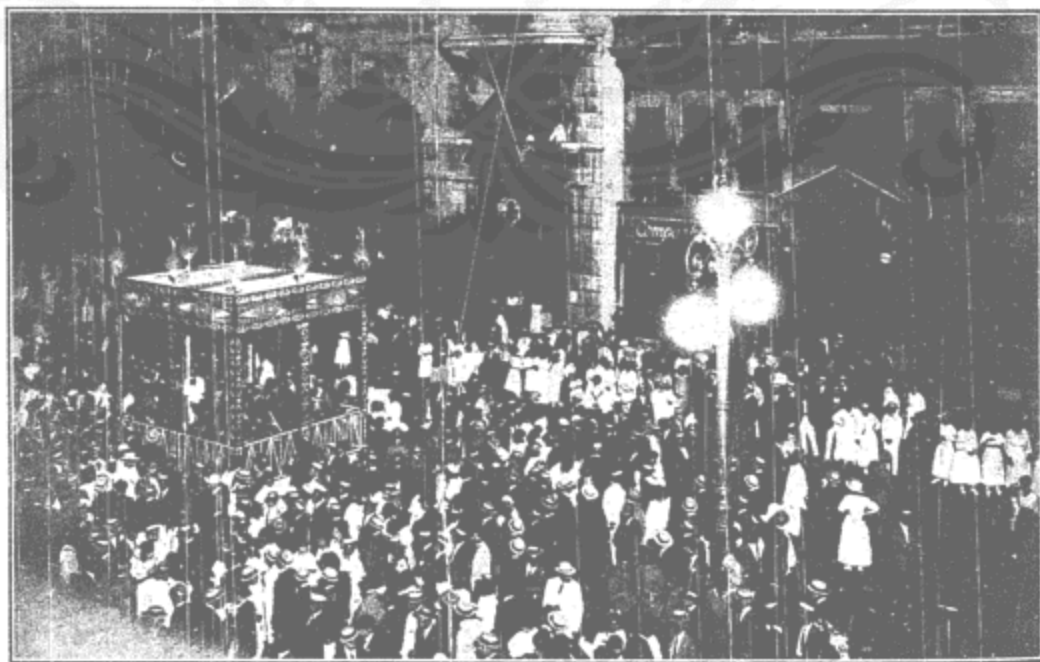
O escudo



As mulheres á frente, para que os alliados não atirem !



The Tango oferecido aos jogadores uruguayos na sede do Botafogo F. C.



Primeiras homenagens a Momo na Avenida Central. — A batalha de domingo

Um gatuno inteligente

O caso se deu ha tempos, numa sessão do Tribunal do Jury, em Nictheroy. Estava sendo julgado um individuo, accusado de ter furtado uma gallinha do terreiro de um visinho. Após a réplica e a tréplica do seu advogado, o criminoso que, ao que parecia, não estava muito contente com a defesa, levantou-se e exclamou :

— Peço a palavra, sr. juiz. Tenho a meu favor a dirimente do Codigo «completa privação de sentidos e de intelligencia.» Quando commetti o crime não es

INSTANTANEO



Pelos nossos jardins

tava em meu juizo, e por consequencia não sou responsavel !

— Não estava em seu juizo ? — perguntou o juiz.

— Não senhor ! E dou uma prova irrefutavel !

— Qual ?

— E' que, quando entrei no terreiro do meu visinho, podia furtar um peru, pois havia muitos, e apenas carreguei uma gallinha !

O accusado foi absolvido.

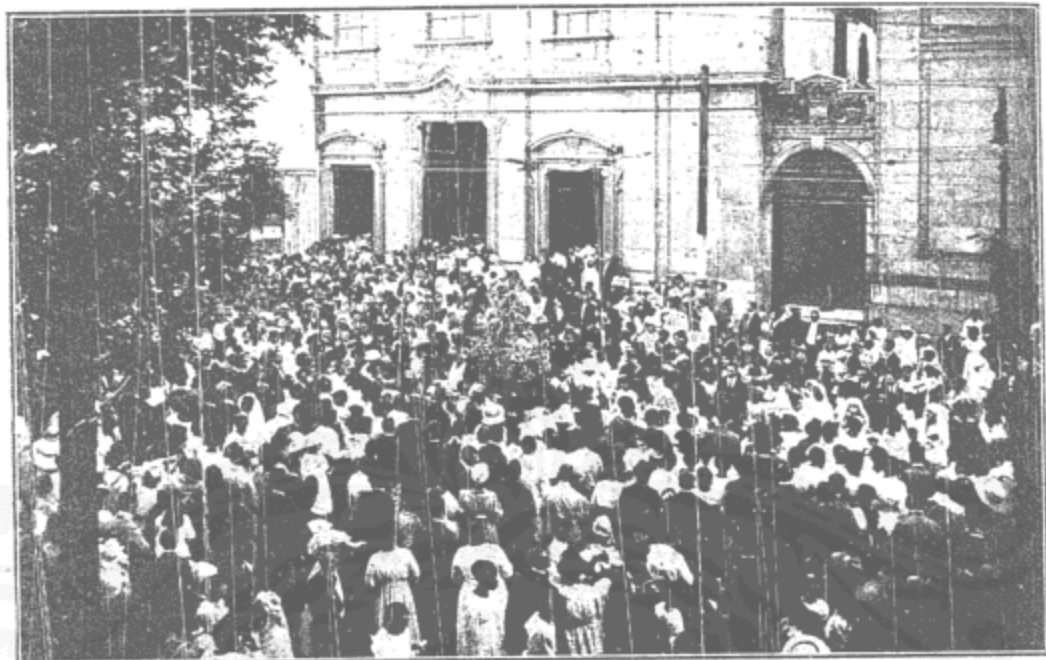
Um adulator parece-se com um amigo, como um lobo se parece com um cão.

EPICTETO

Um cadaver



A GERMANIA — E agóra, meu filho?... Quem paga essas contas?



S. SEBASTIÃO. — A procissão do padroeiro da Cidade do Rio de Janeiro



PARA O BANHO GERAL OU PARCIAL
PARA AS DOENÇAS DA PELLE
USAE O

“ARISTOLINO”

SABÃO EM FORMA LIQUIDA

A média da duração de um «film» cinematográfico em uso continuo — é de tres semanas.

O trafego na Guanabara



Os artistas em eleições

O coronel Catullino Pironga (o nome está trocado, «celà va sans dire») é, ha muitos annos, o chefe politico mais influente e astuto do municipio de N., num Estado visinho: ninguem tão habil como elle para fabricar uma acta phantastica lançando, em calligraphias differentes, as assignaturas dos electores que não compareceram ao suffragio.

Um dos seus mais dedicados correligionarios, o sr. Elias Tito, professor de uma escola publica da cidade, vinha ha muito tempo cortejando a filha mais velha do chefe, o qual, entretanto, não o queria para genro.

Aspirava coisa melhor...

Ora, numas eleições municipaes muito disputadas, o coronel Catullino enviou o professor para fiscalizar o pleito no districto de S., onde a opposição contava com a maioria absoluta dos votantes. Terminada a eleição, o sr. Elias Tito remetteu á junta Apuradora, ao presidente da Camara Municipal e ao seu chefe politico tres actas admiravelmente forjadas dando maioria de votos ao vereador correligionario.

O coronel Catullino, pasmo e attonito com tamanha habilidade, disse ao professor:

— Você, Elias, vale o seu peso em ouro! Que actas admiraveis! Cada assignatura com uma letra

differente e até um protesto do chefe opposicionista, que é um modelo de... fraude. O nosso vereador será empossado, não resta duvida! Eu não esperava tal «victoria...» O discipulo excedeu o mestre! Isto me faz lembrar o caso de Rubens...

— Que caso, sr. coronel?

— E' o seguinte. Certo individuo, de nascimento obscuro apaixonou-se profundamente pela filha do immortal pintor Rubens, mas este não queria absolutamente consentir no casamento. Que fez o rapaz reellido? Entra secretamente no «atelier» do pintor, então ausente, e pinta uma mosca num quadro principiado pelo artista. Quando Rubens voltou ao «atelier» e se dispunha a continuar o seu trabalho, deparou com a mosca e começou a enxotar a! Jamais houve insecto tão pertinaz! Os esforços de Rubens eram baldados: a mosca conservava se firme no seu posto. Foi então que o rapaz appareceu e contou o caso, que lhe rendeu a posse da mulher amada... Não precisa ficar vermelho, sr. Elias Tito!

Um mez depois, o professor casava-se com a filha do coronel.

C.



A belleza da mulher acha-se illuminada por uma luz que nos leva e convida a contemplar a alma que tal corpo habita; e si aquella é tão formosa como este, impossivel é não amala.

SOCRATES



O commercio de fructas

No lago de Neuchatel (Suissa) os pescadores pescam em barcos automoveis.

Um caixeiro de venda, muito zeloso dos interesses do patrão, collocou um espelho em cima do balcão.

— Que é isto ? disse-lhe o patrão intrigado com a idéa do seu empregado.

— Isto é para as criadas.

— Para as criadas ?

— Sim ; porque com o espelho aqui, ellas não têm tempo de olhar para a balança.



É UMA MONSTRUOSIDADE

dar-se medicamentos
alcoolicos ás creanças.

¶ Para o seu orga-
nismo delicado o me-
dicamento ideal é a

Emulsão de Scott

305

Elixir de Mururé Caldas

PRODIGIOSO DEPURATIVO VEGETAL.
INFALLIVEL NA CURA DA SYPHILIS EM
SUAS MANIFESTAÇÕES:
RHEUMATISMO, NEURALGIAS,
DORES CONTINUAS DE CABEÇA,
GOMMAS, ULCERAS, QUEDA DOS
CABELLOS, ETC. ETC.

DEPOSITO: DROGARIA PACHECO
RIO DE JANEIRO

NOTICIARIO

Está de viagem marcada para a Europa, para depois de amanhã, o paquete nacional «Macabira».

O «Macabira» fará a viagem em marcha economica, de modo que não poderá garantir ser torpedeado antes do dia 15 do proximo mez.

* * *

Estamos autorizados a declarar que, em consequencia da campanha ultimamente feita na imprensa, vai ser abolida do aparelhamento policial a palmatoria, sendo substituida, nos casos em que é actualmente empregada, pelo cano de borracha, que acumulará as duas funções.

* * *

Recebemos do Acre o seguinte radiogramma :

«Caretta, Rio — Ao chegar hontem aqui a noticia da proclamação da maioridade do sr. Pedro II, organisou-se um prestito festivo que percorreu as ruas entre vivas e aclamações á sua magestade — A commissão popular.»

* * *

O preço da carne bovina hontem, no entreposto de S. Diogo, variou entre \$920 e \$960, sendo cobrada hoje ao publico, nos açougues, entre 1\$200 e 1\$300.

A carne putrefacta custa um tostão mais barata um kilo.

* * *

Com o sr. presidente da Republica conferenciou hontem á tarde o sr. Tavares de Lira, ministro da Viação. O assumpto da conferencia foi a saúde do presidente da Republica. O ministro perguntou ao presidente como tinha passado, ao que o sr. Wenceslau respondeu que muito bem obrigado.

Foram tambem abordados a digestibilidade dos pepinos, o calor e outros assumptos de importancia.

Ao retirar-se da conferencia o sr. ministro da Viação recusou-se a fazer declarações á reportagem.

* * *

O ministro da Agricultura requisitou ao ministro da Fazenda o escripturario da Allandega Romulo da Silva, para ficar á sua disposição afim de não fazer nada.

* * *

Segundo informações seguras, cuja fonte porém não nos é possível revelar, sabemos que o carnaval este anno começará no domingo, 10 de fevereiro, prolongando-se pela segunda 11, e terça-feira 12, devendo a quarta feira de cinzas realisar-se no dia 13.

—○○□○○—

Em geral, não se pedem conselhos sinão para não os seguir, ou para fazer censuras áquelles que os dão.

X.

O Xarope de Figos "California" é o melhor do que se conhece para crianças doentias e febris.

Se o estomago está azedo, o fígado torpido ou os intestinos obstruidos, dê-se ao menino

Xarope de Figos
«California.»

Podem ficar satisfeitas as mães depois de darem o Xarope de Figos «California» aos seus filhos, pois ás poucas horas faz desaparecer dos intestinos esse alimento fermentado e indigesto e bilis azedas que os obstruem, que entorpecem o fígado, causam prisão de ventre e desordens no estomago. Os meninos não deixam as brincadeiras por evacuem, e d'aqui os resultados.

Quando as crianças estejam inquietas, febris, molestas, veja-se como têm a lingua; se suja, é hora de lhes dar este delicioso «laxante de fructa», que os meninos acham muito agradável ao paladar; é completamente inoffensivo, e, além d'isto, deixa-os mais uma vez sãos e contentes. Não importa o que a criança tiver, catarrho, dôr na guela, soltura de ventre, dôres no estomago, mau hálito, lembre-se que um laxante benigno é o primeiro tratamento que lhe convem. As direcções vêm completas em cada botelha, acerca da maneira de o tomar as crianças de todas idades e tambem as pessoas adultas.

Guardar-se bem dos xaropes falsificados. Pedir ao pharmaceutico uma botelha do Xarope de Figos «California» e ver que seja do fabricado pela «California Fig Syrup Company.» Não fabricamos tamanhos pequenos. Não se admitta nenhum outro xarope além do legitimo.

CARÈTE ECONOMIQUE

SEMAINAIRE EXCESSIVEMENT BELLIQUEUX

Consagrè aux interets du Brésil dans la grande guerre

ARTIGUE DE FOND

Les rumeurs acerques de la paix que nous chéguent d'Europe. Nous careçons ouvrir les yeux. La faite de consulte au Brésil avant de faire la paix est une faite d'attention a nos exores belliques. Et depuis de l'encrenque acabée?...

Les ultimes telegrammes que de l'Europe nous chéguent fallent constamment dans l'ouverture des negociations de paix entre les potences belligerantes. Ces rumeurs insistantes nous faissent acréditer qui aucune chose a avec certèze, pour-quoi comme dit le brocard : *voix du peuple, voix de Dieu* !

Pour consequence, n'est de plus que nous discutant l'hyphothèse de la paix être faite est an encore.

Nous ne sabons pas, même pourquoi nous sommes les unques journalistes de cette terre qui ne frequents pas les cabinets ministériels, si les gouvernes belligerantes de l'Europe et des Etats Unis consultèrent notre gouverne sur la conveniense de l'aberture des discussions de paix.

Si notre gouverne a été consulté, sommes certains qu'il a répondu négativement préférant continuer la guerre jusque a notre exercite s'iquer préparé pour marcher pour les champs de bataille dans une époque que, en autre artigue publié dans ces mêmes colonnes, nous avons déterminé pour 1922, an du centenaire de notre independense.

Mais, si la consulte ne fut pas faite, nous devons considerer le procedement de nos allies comme une faute d'attention et pour consequence nous desinteresser de l'assumpit.

Ils qui faissent la paix entre soi, nous continuerons a guerrier jusque le chat muer et le diable dire : *Baste* !

Qui ! C'est le notre devoir ! Nous devons ouvrir même les yeux sur ces mexeriques diplomatiques.

Qui nous dira que nos allies ne faissent la paix seulsignes, pensant nous mettre dans l'embarce ?

Attention son Zé Peuva ! Nous pouvons s'iquer encrenqués pour le reste de la vie.

Est verité que l'Allemagne et ses allies sont plus cansés qui nous, mais nous devons considerer qui pour faire la guerre seulsignes avec elles nous ne pouvons plus desembarquer nos troupes sinon en plein territoire teutoique.

Et de quelle manière ? Si tous les miers qui circulent l'Allemagne sont recheies de mines flottantes et non flottantes ?

S'iquer briguant de lo'n comme jagore ? Mais quand terminera cette brigue ainsi ?

Non, cette historie est mal contée. Nous devons chamer à la faite avec notre la franchise nos allies, pour qu'il s'expliquent.

Au fin de comptes, nous est qui pouvons s'iquer plus encrenqués au fin que au pincipe.

Un peu de firmeze de notre gouverne et nous chéguons a un resultat vantajoux.

Heasier est qui non. Enfin esperons a voir en qui parent les modes.

Vive la Republique !

Ici je t'espère

LITTERATURE

Quadrignes

Le soleil est redondigne
Comme melance neuve ;
Fauvre de moye soltierre
Qui tombe à la bouche du peuve !

H. Fontes

Tu es comme la lagartixe,
Lagartixe du seron ;
Avec la caboce diez — oui !
Avec le rabigne diez — non !

A. Paive

Pequene de saie courte,
Avec barre encarnade ;
Quand tu passes à la rue
La gente s'ique barrade.

C. Magalhaens

Al ! Quelle fleur tant bonitigne
Que tient le limonier !
Si tu fusses ainsi bonite
Je n'estejaie plus soltierre.

H. Gottuze

Le Carnaval et la Guerre — Continue drestre de certes milieux la campagne contre la realization des festes carnavalesques, par le motif frivole de l'Etat de Guerre et l'Etat de Sitie en qui nous sommes.

Avec franchise est une bestité.
La vie est tant courte, comme dit Arthur Lemes, que toutes les occasions, de la gent se divertir doivent être aproveites.

Depuis du Carnaval nous traiterons de choses series, comme guerre, carestie, etc. etc.

Pour enquant traitons de mettre la masque et bisnagner le prochain.
Le plus sont historias.

AGRICULTURE, INDUSTRIE ET COMMERCE

La culture de la mandioque. — La mandioque est une plante barbare de la famille des seculentes, genre de beaucoup de sogres, espece d'aipin, classe élémentaire, ordre directe, qui les botanistes baptiseront avec le nom barbare de «manihot utilisima»

(Lin 64 $\sqrt{X+2^4}$. Cuv. L 64 $\sqrt{2}$)

Se plante d'estaque et cette estaque tome le nom de manive.

La manive est la mère (mère ou père) de la mandioque.

La gent aranje un pedace de terre ; dans cette terre se cave un bouraque ;

dans cet bouraque s'enfle la manive ; depuis deince.

Aucuns temps depuis va se voir. Oh xent ! Que de la manive ? La manive n'est plus manive, se vira en mandioque.

Elle brote pour les deux extremités de cime et de bas.

L'extremité de cime donne feuilles. L'extremité de bas donne radices.

Ces radices a pincipe sont fines mais depuis engrossent.

Depuis de grosses est qui sont conbeques par mandioque et servent pour faire farigne, polvigie et autres produits secondaires.

Du tron se font autres manives que donnent depuis autres pieds de mandioque et ainsi pour devant.

Jean Quiriz

L'impost d'exportation et les manobres de la Prefecture. — La semaine qui passa fut toute cheie avec les episodes de la classe commerciale avec la Prefecture Municipale, cette querant escorcher le commerce avec l'impost d'exportation et le commerce fujant avec le pescore à la seringue.

Dans notre mode de penser toutes les deux parties tiennent raison : la Prefecture desejaant augmenter ses rentes, le commerce procurant diminuer ses despeses.

De manière que se pouvait parfaitement se chéguer à un milieu terme : le Prefect deince de coté l'impost d'exportation, le commerce se sujeitant a payer le corps de bombiers par exemple.

De cette manière toute la gent s'iquerait satisfaite et terminerait une lutte que continuant peut nous lever a une conflagration plus demoree que la guerre europe.

Le prefect est un homme madur, pourtant de bon conseil : le commerce est replet d'hommes ajuizes. Entrent dans une combination et s'iquera tout comme d'antes au quartier d'Abranches.

L'estatistique de notre production

Par les nombres publiques par la Commission aviadeure de notre production de cet an de N. S. J. C. de 1918 nous vejons que le Brésil va produire comme jamais a produit, en migle, feijon, arrouz, et autres artiques plus ou moins comestibles.

Pour motif de cette publication grande est l'alegrie de tout le monde pensant que la carestie va s'acber et la gent alimocer et janter pour une moyenne pataque.

Une ove, seigneurs ! Notre production est une oeuvre patriotique et belliqueuse : est destinée a être mandée pour l'Europe où la faim est nègre.

Le reste que s'iquer est qui sera destiné a la consommation interne, de manière que les preces teront forseusement de s'iquer les mêmes, si ne souffriront un petit augment.

A MAIS BELLA E HUMANITARIA CREAÇÃO
DO NOSSO SECULO, É SEM DUVIDA O



O mais efficaç dos
tonicos para o
systema nervoso e
muscular, é
o mais importante

ACCELERADOR

DAS

FORÇAS E DA

NUTRIÇÃO

Cada colher de sopa alimenta
mais do que um bife

Cada colher de sopa alimenta
mais do que 3 ovos

Tenico dos nerves!

Tenico dos muscules!

Tenico do coração!

Tenico do cerebro!

Tuberculose

Anemia

Chloro-anemia

Flores brancas

Fadiga cerebral

Hysterismo

Nervoso

Vertigens

Pallidez

Bronchites chronicas

Impotencia

Insomnia

Paludismo

Perdas seminaes

Convalescença

Suores nocturnos

Dores de cabeça

Fraqueza geral

Falta de appetite

Magreza

Má digestão, etc.

Nestas e outras molestias o DYNAMOGENOL é de um effeito seguro e rapido — na
IMPOTENCIA ao 3.º ou 4.º vidro o doente obtem a cura.

DYNAMOGENOL

não contém strychnina, arsenico ou qualquer outra droga venenosa

— A formula de DYNAMOGENOL, acompanha o vidro —

VENDE-SE EM TODO O MUNDO!!

Deposito: RUA SETE DE SETEMBRO, 186 — Rio de Janeiro

Pelo bom tom

Qual a flôr, perguntava-me gentil amiguinha ainda hontem, a mais linda flôr que melhor vai com a *toilette* de uma «jeune fille»? E enquanto falava, nos labios, franzidos aos cantos da pequenina bocca, a gentil amiguinha deixava vêr um sorriso de indescriptivel candura.

Não quiz responder na occasião, porque poderia parecer que eu esperára tão favoravel momento para fazer-lhe um galanteio e julgo que nunca se deve desviar o pensamento de uma jovem, quando casto, com elogios que façam despertar anticipadamente nella a mulher, não raro a tentação, quasi sempre a vaidade, sendo que esta ultima, já tão mal posta no homem, desfigura a mulher, desloca-a no conjunto de harmonias que realçam a sua belleza e em vez de impôr ao mundo o prestigio de santa que toda ella deve ter, tira-lhe o mundano direito de ser louvada com sinceridade.

E a minha amiguinha falára-me com a alma a tremer nos labios, vivaz, cheia de ingenuidade, com aquella franqueza imprevisita que só as creanças intelligentes na sua meia lingua têm quando descobrem mais um enfeite para o seu *bijou*.

Só agora portanto — e lá vai uma porção de horas daquelle encontro! — respondo a pergunta de minha tão curiosa amiguinha, confessando que a mais linda flôr que uma moça pôde sobre qualquer vestido usar, não n'a cultiva o jardineiro, não se a descobre em nenhum parque do mundo... Qual então é! Para a minha gentil amiguinha, que recem hontem deixou as suas bonecas, difficil seria descobrir promptamente essa flôr, pois o seu *bijou* que era todo o enlevo de seus olhos, todo o encanto de sua alma, apesar de ser tão perfeito como uma pessoa de verdade, nunca a teve e por isso lhe era impossivel encontrar-a nelle, tão impossivel que a minha amiguinha ainda agora não a conhece!

E as outras mocinhas conhecem essa flôr, usam-na por acaso? Qual dellas é? Nem todas as suas companheiras conhecem-na, mas todas julgando possuirem-lhe o segredo, transformam os corpetes em verdadeiros vasos ambulantes de toda a casta de flores, tal é a variedade que sobre elle collocam nos dias de gala. No entretanto a minha amiguinha usa muito commum, muito naturalmente essa flôr rara que vai á maravilha com qualquer *toilette* de «jeune fille», porque é o unico specimen cujas petalas são de um verdadeiro rubro, o vermelho dos labios, que não tem raizes na terra, porque nasce na alma como a aurora, annunciando o sol, nasce no azul do céu. Sim, as suas companheiras se illudem quando ostentam no toucado as flôres predilectas, mas a minha interessante interlocutora possui de facto a unica flôr que não exige *toilette* especial, vai com todas bem, que é o sorriso, aquelle sorriso de indescriptivel candura que lhe brincava nos labios quando, ainda hontem, falando-me, queria saber onde encontrar o mais delicada adorno ás leves roupagens de uma moça. E' verdade, o sorriso, abrir nos labios a corôa da ventura, eis a maravilhosa flôr da graça, que eleva a mulher, define-a, porque a donzella que sabe sorrir, no amor como no salão, saberá ser sempre pura, porque já nos labios leva o privilegio da felicidade.

MARIO DE HARISTAL

Um banho interno
Fazer-vos-ha parecer
e sentir bem

Diz-se que um copo de agua quente com uma colher das de chá de phosphato antes do almoço afugenta as doenças.

Esta excellente medida hygienica é adoptada por milhares de pessoas.

Os medicos de todo o mundo recommendam o banho interno, affirmam que é de importancia muito maior que o asseio externo, porque os poros da pelle não absorvem impurezas para o sangue, que alteram a saude, enquanto que os poros das dez jardas dos intestinos, sim.

Aos homens e ás mulheres recommenda-se lhes encarecidamente que tomem todas as manhãs antes do almoço um copo de agua quente com uma colher das de chá de phosphato limestone como uma medida para ajudar a eliminar do estomago, do figado, dos rins e dos intestinos o material indigesto do dia anterior, os venenos, a bilis acida e as toxinas, e assim limpar, suavisar e purificar todo o canal digestivo antes de introduzir mais alimento no estomago.

Assim como o sabão e a agua quente limpam e refrescam a pelle, da mesma maneira a agua quente e o phosphato limestone actuam sobre os órgãos de eliminação.

Aquelles que acordam com mau haliito, lingua saburrosa, mau sabor, ou que tem pesadelos ou dôr de cabeça, rosto pallido, azia; assim como outras pessoas propensas a ataques biliosos ou a prisão de ventre, deveriam procurar na pharmacia um quarto de libra de phosphato limestone. Custará pouco e é sufficiente para demonstrar a importancia do banho interno. A'quelles que continuam usando-o todas as manhãs se lhes assegura resultados notaveis, com respeito tanto a saude como a apparencia.

Collegio S. Vicente de Paulo

PETROPOLIS

Fundado em 1890 e funcionando no Antigo Palácio Imperial, sob a direcção dos Conegos Premonstratenses Belgas.

Pedir estatutos e informações ao Conego Director, ou á casa «As Quatro Nações», Rua Buenos Ayres, 70. Capital Federal.



BANHOS DE MAR

VIGORA O CORPO
E
ALEGRA A VIDA

Novos Modelos

CASA SPORTSMAN

M. MATTOS

Rua Curives n. 25 — Avenida n. 52

Escarro quasi historico...

Um communicado de Roma, referindo-se ao protesto do Corpo Diplomatico estrangeiro contra a prisão do ministro da Rumania em Petrogrado pelos salteadores de Lenine, detalha que o representante da heroica Servia num assomo da mais justa indignação, prometteu condecorar o chefe da quadrilha com um grosso escarro na cara.

Lenine humilhou-se, ficou pallido, reuniu um pouco mais de paciencia e conseguiu ouvir outras verdades do representante da divina e altiva Belgica sem corar. Depois balbuciou qualquer cousa que o

collocou abaixo de escarradeira, porque estas ao menos não têm o dom da palavra...

Mas o representante da Servia prometteu sómente, pois parece que teve remorsos de humilhar o proprio escarro, tornando-o quasi historico, o que não chegou ser porque o ministro teve respeito pelo escremento dos proprios bronchios. Quem déra um novo diluvio universal á Russia!

Ha muita gente que só diz a verdade, quando tem a certeza de que esta deve ser desagradavel.

F. C.



Bromil cura:

tosse,
coqueluche,
asthma,
catarrho,
rouquidão,
bronchite,

e todas as deenças de
peito,
pulmões e garganta.

DAUDT & OLIVEIRA - Rio
SUCCESSORES DE
DAUDT & LAGUNILLA

Entre os devoradores de homens

(Sarath-Kumer-Ghosh)

(Continuação)

Sentia ainda em todo o corpo, decorridos quarenta annos, o horrivel soffrimento que experimentara.

A mão crispou-se-lhe na coxa, nervosamente. Os joelhos entrechocaram-se-lhe.

Depois, devagarinho, calmando-se o pasma, continuou sorrindo amargamente :

— Eu havia de certo ensandecido ao pensar que assim como os abutres graças ás suas azas haviam podido escapar ao perigo, eu tambem podia fazel-o.

O que logo em seguida aconteceu ficou em meu espirito como uma recordação vaga.

Lembro-me somente que meus ouvidos escutaram um rugido de raiva partindo de bem proximo do lugar onde eu estava.

Voltei-me com a espingarda entre as mãos crispadas.

Ouvi rosnar seguido de um novo rugido.

Uma massa amarella cahiu sobre mim.

Fui cahir a dez passos de distancia chocando-se violentamente contra o solo a minha cabeça, os ouvidos cheios de aterradores zumbidos.

Depois perdi o conhecimento de tudo.

Quando voltei á consciencia dos meus sentidos parecia-me despertar de um sonho ou antes de um pesadello.

Sentia uma dor aguda na coxa e um latejar intenso na cabeça. Depois as mãos e os pés uniram a essa a sua sensação dolorosa, como si estivessem sendo arranhadas e dilaceradas aos poucos, por garras aguçadas.

E sem cessar parecia-me que eu cahia, cahia de uma grande altura sem que essa queda tivesse termo.

Depois como aos poucos ia voltando inteiramente a mim, abri os olhos de repente.

E pude perceber no despertar de minhas faculdades alguma cousa de extranho, de inexplicavel.

Tinha o meu rosto muito proximo do chão e parecia-me que este me fugia com incrível rapidez.

Levantei a cabeça um bocadinho.

Uma massa enorme e movel com grandes raiaes negras e amarellas agitara-se a um passo de meu corpo e por cima della uma longa cauda enristada agita-se no ar.

Senti ao mesmo tempo que os meus pés e minhas mãos chocaram-se contra o solo arranhando-se nas pedras e nos espinhos.

Eu era carregado sem que pudesse oppor a menor resistencia.

Compreendi.

Era levado.

Estava entre as mandíbulas formidaveis de um tigre.

II

A fera abocanhara-me a coxa e arrastára-me sobre o solo, segurando-me entre os dentes com a

mesma facilidade com que um gato agarra um ratinho.

Minha situação era tão horrivel que ao perceber-a desmaiei de terror.

Sim, meus irmãos, qualquer outro homem por forte, por bravo que fosse, sentiria o mesmo abalo vendo-se nas garras de um tigre.

Como eu elle teria desmaiado.

E foi uma felicidade isso, porque se eu houvesse soltado um grito, proferido um lamento, ter-me-ia trahido.

O tigre certamente julgara-me morto, não havendo por consequencia necessidade de acabar comigo.

Quanto tempo permaneci naquelle estado ? Não poderei dizel-o.

Tenho uma vaga lembrança de ter sido atirado á terra como uma massa.

Por muito tempo, com certeza, permaneci imovel.

O primeiro indicio que tive de minha volta á vida foi o augmento de dor em todos os meus membros.

Minha cabeça parecia que ia despedaçar-se, um zumbido incessante ainda mais atroz do que o resto, torturara-me o tympano.

Uma dor lancinante, intoleravel, atravessava-me a coxa e a virilha ao mesmo tempo.

Pareceu-me que eu ia ficar doido.

Ah ! meus amigos ! Só em pensar nisso agora meus queixos apertam-se, cerram-se como se fossem um estojo...

Não tardei em comprehender minha sorte ; o tigre tinha-me apertado as carnes tão profundamente com os seus dentes que eu delles não me podia desembaraçar.

Entretanto pude convencer-me de que estava atirado em uma cavidade do solo, com pequenos montes de areia em torno.

Foi uma constatação rapida, quando...

Um ligeiro ronquido, uma respiração arquejante que pude perceber...

Não ousei mexer nem abrir os olhos.

Estava como morto, inerte, retendo minha respiração, com medo que o movimento do meu peito pudesse despertar as suspeitas do monstro...

Sabia que o tigre estava perto de mim, mas onde ?

Estava proximo, guardando-me sob a sua pata como o gato faz com o rato.

A dor que enfraquecia meu corpo, que fazia-me perder progressivamente as forças, era de tal sorte que parecia-me ir morrendo.

Depois gradualmente, como em um sonho, uma duvida atravessou-me o espirito.

Porque não me devorara até então o tigre ?

Um tempo consideravel, horas talvez tinham-se passado, desde o momento em que elle me atacara. porque a fera tardara assim em satisfazer sua fome e sua sede de sangue, tão naturaes ?

Comecei a reflectir — era quanto fazer podia ; mas a minha reflexão não era a de quem procura uma explicação.

Era antes a angustiosa perplexidade de alguém que morre e que pesquisa o meio de salvar a vida.

Naquelle instante toda a minha experiencia da jungle concentraram-se naquelle unico pensamento.

Pouco a pouco precisou-se a conclusão.

O tigre fartara-se de carne de bufalo; descera até o regato para desalterar-se; nesse momento os abutres abateram-se sobre a carniça.

Depois elle volvera, e não experimentaria a necessidade de comer de novo, antes do pôr do sol.

Podia esperar portanto, acreditando-me morto.

Surgiu-me como um relapago uma inspiração. Conhecia os habitos dos animaes.

Tinha ainda um meio de salvação.

Escutei, pondo toda a minha alma na acuidade do meu ouvido.

Puz-me á escuta, attento, os nervos vibrando...

Um ronco de novo.

Um barulho leve, regular, como o movimento de um folle subindo e descendo alternativamente.

Contei as pancadas do meu coração.

Seis: tres, baixando, tres subindo.

Compreendi: o tigre dormia.

Em que logar porém? Não ousara levantar-me porque os animaes da jungle têm o somno tão leve que a queda de uma folha acorda-os sobresaltados.

Só me restava escutar com mais attenção ainda.

Pouco a pouco habituei-me á regularidade do rumor. Pareceu-me que elle partia dos meus pés. Eu estava deitado do lado esquerdo, os braços levantados acima da cabeça, as pernas encolhidas em semi-circulo, na posição em que o monstro deixara cahir a sua presa.

Dirigi os olhos para o lado dos pés mas nada pude observar.

Estão, lentamente, com a maior prudencia virei a cabeça, levantando-a sem outro movimento a não ser virar o pescoço, e tão pouco que eu poderia parecer immovel si a fera porventura despertasse bruscamente.

Um olhar rapido.

De facto a um passo dos meus pés, elle estava extendido sobre o flanco direito, a enorme cabeça repousando sobre as patas dianteiras.

Foi tuõ quanto pude distinguir. Tive medo de levar meu exame mais adeante. Cerrei os olhos, retornando minha immobilidade completa, pensando, tirando proveito dos derradeiros instantes que me restavam.

Si me tivesse arriscado a levantar de um salto e a fugir, a fera nada mais teria a fazer do que dar um salto para me apanhar de novo.

E' facto que eu vira uma arvore a tres passos da minha cabeça; mas meus olhos não podiam distinguir um unico ramo que eu pudesse attingir de um salto.

Era preciso arranjar um outro meio qualquer e isso depressa sem a menor demora.

O esforço que eu fizera para conservar o pescoço extendido naquella posição tão fóra do natural extenuara-me. Fui obrigado a baixar a cabeça repousando-a sobre um braço. Um olhar ainda antes de fechar os olhos para reflectir de novo e...

Mas que? Que ha por traz da arvore? Do outro lado do tigre, a cinco ou seis pés acima do solo balançava ao vento um pedaço de fazenda cinzenta.

Que seria? Não a vira um momento antes e entretanto via-a agora distinctamente.

Que seria pois?

Voltei a cabeça para traz, lentamente, imperceptivelmente. Olhei para cima rapidamente e abafei um grito.

No alto, os pés sobre um ramo, a quatro metros do solo, agarrava-se a outro ramo mais alto um homem que se conservava de pé.

O panno cinzento do seu turbante estava desenrolado; amarrara-se uma das extremidades ao ramo superior; e era a elle que se segurava, convulsivamente, com ambas as mãos.

Conheci o conductor do rebanho de bufalos.

Como subira elle naquella arvore?

Mas não precipitemos.

Arriscar-me-lhe eu?

Um salto desesperado poderia dar-me a salvação ou a morte.

Não, ainda não.

Não podia fazer aquelle esforço, deitado como estava.

Meus irmãos comprehendem bem a minha posição.

Estava estendido no chão, deitado sobre o lado esquerdo, os braços para cima, as pernas dobradas em semi-circulo. A um passo atraz de mim o tigre dormia. A tres passos por traz de minha cabeça elevava-se a arvore.

Si eu me atirasse não poderia subir mais que uns dous ou tres pés na arvore antes que a fera despertasse e então ella saltaria sobre mim, estaria tudo acabado.

Não era necessario um plano melhor e menos barulhento.

Conto-lhes isso em muitas palavras talvez, mas meus irmãos não conhecem a jungle.

Os dentes apertados para não deixar escapar a minha respiração, comecei a mover com as pernas, parando de segundo em segundo com medo que a areia remexida despertasse o monstro.

Um estalo das articulações; os membros formidaveis estiraram-se sobre a areia; eu immobilisei-me. A fera virava-se e cantiuuava a dormir.

Lentamente, silenciosamente os meus joelhos moveram-se, meu braço esquerdo aproximou-se do meu queixo, com o movimento de uma serpente que ras-teja até que a palma de minha mão tocou a terra. Os dentes cerrados sempre, o pescoço cada vez mais esticado, levantei a cabeça de sobre o braço. Os calcanhares firmaram-se no solo. Meus musculos distenderam-se; aspirei o ar fortemente mas devagarinho e sem o menor rumor, quasi sem perceber como achei-me de pé.

Meus olhos espavoridos espiavam a attitude do tigre adormecido ao meu lado.

Só podia dar um passo, um só; o contacto do meu pé com o solo deveria por certo ser mais pesado do que a queda de uma folha que desperta o monstro.

O segundo passo... não podia haver segundo passo.

E eu tinha tres a fazer! Tres passos mediam a distancia entre a vida e a morte e a morte parecia fatal, horrorosa.

Tres passos para assegurar minha salvação antes que o tigre despertasse! Tres passos para chegar são e salvo ao refugio!

A arvore era grossa, tres pés de diametro. Era a minha unica esperança de salvação.

Deuses! Soccorrei-me! Dai forças aos meus membros cheios de fadiga, anquilosados pela immo-

bilidade! Cegai o inimigo, para que elle não possa ver-me, durante dous segundos somente! Oh! Deuses! Peço-vos!

Dei um pulo como fazem os filhos dos *sahibs* na escola. Um passo, dous passos, tres passos.

Minha oração fôra ouvida.

Aquelle salto, um unico, fizera-me cahir atraz da arvore.

Com um movimento desesperado agarrei-me ao panno suspenso.

— Attenção! Meu irmão! gritou-me o conductor suspendendo-me.

Cêgo pela chuva de areia que cahia dos meus pés o tigre levantara-se precipitadamente com um grito de raiva.

Olhou em torno de si para ver por onde eu fugira.

Descobriu-me.

Meus movimentos, subindo, trahiram-me. Era mister subir a sete pés, oito pés, nove pés de altura.

— Attenção meu irmão! Encolha as pernas. O tigre vae saltar.

Elle saltara. Encolhi os joelhos; a planta dos meus pés encostara-se ao tronco da arvore.

Ouvi um grito indizível de furor. Uma massa sombria passou perto de mim; uma dor atroz dilacerou-me a perna da virilha ao joelho. Ouvi um choque por baixo de mim.

Era o tigre que cahia. Espavorido subi mais alto, dez pés, onze pés. Mais um e attingi o ramo salvador. Um novo rugido de raiva ecoou nos ares; agarrei-me ao ramo com os dous braços; senti que uma mão robusta agarrara-me o pulso.

Estava salvo, salvo a dous dedos da morte.

Meus calcanhares, batendo no vacuo, esbarraram na bocca monstruosa da fêra.

Um ou dous pés mais abaixo e elle com as suas medonhas mandibulas arrancar-me-ia do ramo.

— Segure-me que eu desfalleço...

Fôí tudo quanto pude dizer. Parecia-me que tudo girava em torno de mim, que um nevoeiro que se adensava mais e mais me envolvia.

Mas não era do esforço sobrehumano, do terror levado ao ultimo grão.

Era do sangue que a jorros cahia da horrivel ferida.

A garra do tigre abria-me na perna um sulco longo, profundo, sangrento. O conductor ligou-me a perna com o seu turbante para fazer cessar a hemorragia, e amarrou-me solidamente no ramo sobre o qual estavamos.

E o tigre? Que fazia elle? O que estava em sua natureza de animal feroz. Furioso, fôra de si, escarvava com as garras o sólo.

Levantou-se em seguida, sobre as patas trazeiras, tentando saltar ainda. Depois no seu feroz desapontamento correu para debaixo da arvore e lambeu o sangue; levantou a cabeça em seguida, com as pupilas flamejantes como a pedir mais.

Os meus irmãos já ouviram falar desses devoradores de homens?

Desde que tenham provado o sangue humano põem o cerco a uma aldeia durante mezes.

Comprehenderam pois qual a minha angustia vendo que o monstro permanecia no lugar, faminto a olhar-me.

— Coragem meu irmão, disse o conductor que eu com os sentidos quasi perdidos mal escutara. Virão soccorrer-nos; não podem estar muito longe.

— Quem? De onde? E como? murmurei. Quem sabe do perigo em que estamos?

— Quem? Os bufalos. Elles devem ter chegado á aldeia ha muito tempo e sua volta sem mim tera dado o alarma. O rasto servirá de guia aos que nos trarão o soccorro.

Era uma esperança si bem que muito fragil.

A aldeia ficara a uns doze kilometros e o sol não descia ainda para o horizonte. Tinhamos que esperar. Esperamos.

O tigre esperava tambem.

Passou-se uma hora. O sol descia por traz das collinas. Restava uma hora do dia ainda... uma hora... e depois seria a noite... a fome, a morte!

De subito o conductor tocou me no braço.

— Está ouvindo? perguntou elle com o pescoço esticado paro o lado em que soprava o vento.

Escutei. O vento gemia nas frança do arvoredor.

O tigre arquejava, rosnava, embaixo da arvore. De subito um rumor semelhante ao do trovão ao longe chegou até nós. Olhei para o céu. Estava sem nuvens.

— Não é lá no alto. Vem de baixo, segundo creio.

E com a cabeça indicou o lado da aldeia.

Olhei na direcção designada mas a exressura de *jungle* impedia toda vista.

Pouco a pouco augmentou o rumor, tornando-se mais distincto.

Passaram-se dez, vinte minutos.

Soltamos um grito de alegria.

Reconhecemos os que se approximavam, acompanhando-a a sua marcha com os toques de *tam tam* e gritos selvagens; entretanto para nos aquelle ruido cacophonico pareceu-nos a mais suave das harmonias.

Acabei meus irmãos.

Eram uns cem, armados de piques e paos. Todos valentes. Os *sahibs* muitas vezes os haviam empregado naquelle mister de espantar as feras.

Alem disso elles traziam um reforço: o rebanho de bufalos, entrechocando os chifres uns com os outros ao passo que com os cascos batiam no solo e suas narinas fumantes testemunhavam a sua raiva.

Ja viram alguma vez um bando de bufalos lançados ao ataque, com toda a velocidade? Não?

O tigre não esperou por elles. Levantara-se sobre as quatro patas, aspirou o ar com raiva, farejou os bufalos, ouviu-lhes os mugidos, depois, baixando a cabeça, a cauda murcha como um cachorro espantado desapareceu entre as touceiras da *jungle*.

— Sim meus amigos, concluiu o velho Shikari olhando para o auditorio attento e silencioso. Vivi annos e annos na *jungle* tive e muitos companheiros de aventuras que como eu affrontavam as feras, mas jamais, ouviram, jamais conhecia um só homem que no coração da *jungle* tenha cahido sob as garras e dentes de um tigre e tenha podido escapar para contar-vos uma historia como esta que acabei agora.

JUVENTUDE ALEXANDRE

ETERNA MOCIDADE DOS CABELLOS !

A JUVENTUDE desenvolve o
crescimento do cabelo
dando-lhe vigor e beleza.

Os cabelos brancos ficam pretos
com o uso da
JUVENTUDE ALEXANDRE

REMEDIO EFFICAZ CONTRA A CASPA

Preço do frasco 3\$000

Nas boas Perfumarias, Pharmacias e Drogarias



Um castigo litterario

Boileau morava em Paris á rua Vieux Colombier.

Em casa do grande poeta reuniam-se, tres vezes por semana, Racine, Molière, La Fontaine e Chapelle. Após a ceia, palestravam aquelles escriptores sobre as questões litterarias na ordem do dia, liam as novas produções, não poupando as criticas ás obras dos amigos presentes e, sobretudo, dos .. ausentes.

Boileau tinha imaginado um castigo singular para todo o membro da reunião que cometesse uma falta

contra o bom gosto : era a leitura obrigada de vinte versos da *Pucelle* de Chapelain, grosso in-folio collocado sempre no meio da mesa em roda da qual se sentavam.

Racine dizia que a decisão que obrigava a ler uma pagina inteira era comparada a uma sentença de morte.. castigo, entretanto muito mais suave (acrescentamos nós) que a leitura obrigatoria de certas obras de escriptores brasileiros actuzes.

Uma boa digestão é mais importante ainda do que uma boa cosinheira. — X.



Leonel Marques Magalhães
Bahia — Jequiçá

MOLESTIAS SYPHILITICAS

Illmos. Snrs. Viuva Silveira & Filho

Rio de Janeiro

Levo ao vosso conhecimento que soffrendo a alguns annos, de molestias syphiliticas e já tendo recorrido a muitos med camentos para este fim, sem ter obtido resultado algum, resolvi fazer uso do milagroso ELIXIR DE NOGUEIRA, achando-me completamente curado.

Portanto, autoriso-vos a fazer desta o uso que lhes convier.

Leonel Marques Magalhães

Bahia — Jequiçá — 10 de Maio de 1912.

Vende-se em todas as drogarias, pharmacias, casas de campanha e sertões do Brazil
Nas Republicas Argentina, Uruguay, Bolivia, Perú, Chile, etc.

Dioxogen

○ grande antiseptico da Bocca

Sem rival para branquear e conservar a dentadura.

Fortalece as gengivas e destroe o mau halito.



Evita as infecções,
promovendo completa
limpeza hygienica

Exigir **Dioxogen** e
só **Dioxogen** e
sempre **Dioxogen**

The Oakland Chemical Co. — New-York, E. U. A.

Unicos Agentes para o Brasil :

— PAUL J. CHRISTOPH Co. —

Rio de Janeiro — S. Paulo